



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

NATALI LUANA ZATTI

Terminologia da tradução:
30 termos traduzidos do Português para a
Língua Brasileira de Sinais

Santa Rosa/ RS

2018

NATALI LUANA ZATTI

**Terminologia da tradução:
30 termos traduzidos do Português para a
Língua Brasileira de Sinais**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professor Orientador: José Ednilson Gomes de Souza- Júnior.

Santa Rosa/ RS

2018

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a JEOVÁ Deus pela vida e por ter me permitido chegar até aqui. Concluir uma graduação requer muita vontade e muito esforço, mas sem a capacidade de raciocínio dada por Jeová sei que isso não seria possível; por isto sou grata.

Agradeço à minha mãe, Adriangela, por toda ajuda que me direcionou nesta fase mais trabalhosa, complexa e detalhada da graduação, que é a produção do TCC. Obrigada, mãe, por todo o apoio que me deste, fazendo pesquisas comigo, reformulando textos, ensaiando em casa e lendo o texto no Studio de gravação, contribuindo com ideias sobre propostas de sinais, ideias pra organização do site e também por todo o amparo que me deu nesta etapa importante da minha vida acadêmica, me incentivando e ajudando em todos os sentidos, em especial nos momentos de ansiedade, e torcendo para que tudo desse certo até o final. OBRIGADA POR TUDO MÃE, TEU APOIO FOI FUNDAMENTAL!

Agradeço à Professora Quetlin Ester de Araújo, porque foi por ela eu soube do vestibular do Letras Libras, e graças a ela estou concluindo esta importante etapa da minha vida acadêmica neste momento.

Agradeço às minhas amigas e colegas de profissão, que articularam comigo sobre sinais e conceitos de termos, que fizeram pesquisas para me ajudar, e prontamente me enviaram vídeos com os sinais e as explicações que eu tanto necessitava para dar continuidade às pesquisas e tomadas de decisão. Lucirene, Cristine, Cris Laguna, Juli Oberoffer, Aline Veeck Godinho, Manu Dall Asta. Muito obrigada, a todas vocês! Um agradecimento especial ao Professor Francinei Costa, que propôs os sinais para “decalque”, “procedimento de tradução” e “transparência”; senti que os sinais mostram características da identidade surda e se aplicam muito bem, considerando os conceitos de cada termo. Esta contribuição foi muito apreciada, obrigada!

Agradeço às pessoas que conviveram comigo neste período de produção do TCC e contribuíram com meu trabalho, de forma direta ou indireta, com apoio, incentivos ou ajuda prática: Mãe, Hito, Aline, Juli, Sara, Manu, Tati, Thaís, Diego, Josi: vocês são TOP!

Agradeço à minha amigona Scarlety e aos queridos surdos que de forma voluntária e bondosa aceitaram participar da validação dos sinais novos: Morgane, Manuel, Rômulo, Carine, Delcimar, Jaqueline, Francinei, Fernanda, João Vitor e Rogério.

Agradeço à minha tutora Catia Lamb, por toda a ajuda que me deu. Sempre se mostrou disposta e acessível para ajudar e esclarecer tudo o que precisei, e na fase do TCC não foi diferente. Obrigada Catia!

Agradeço ao meu Professor e Orientador, José Ednilson, pelo interesse no meu tema de pesquisa, pelas ajudas, pelas orientações e pelo acompanhamento das etapas do desenvolvimento deste importante trabalho.

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um meio de comunicação legal reconhecido no Brasil. Apesar disso, são poucas as obras literárias disponíveis na Língua Portuguesa (LP) que possuem uma tradução para a Libras, e, com respeito às obras técnicas, a quantidade é menor ainda. Atualmente percebemos que houve um avanço nos estudos linguísticos e tradutórios por parte dos surdos (como se pode observar, por exemplo, nas turmas de Licenciatura do Curso de Graduação em Letras-Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina), além da atuação destes enquanto profissionais tradutores. Pensando nesses dois fatores: a difusão do uso da Libras e a importância de os surdos terem acesso a materiais de estudo e pesquisa na área da tradução nesta língua para fins de conhecimento e domínio linguístico, selecionamos a obra “Terminologia da Tradução”, dos autores Jean Delisle, Hannelore Lee-Jahnke, e Monique C. Cormier, disponível em Francês, Inglês, Espanhol e Alemão num único volume e cuja tradução e adaptação para a Língua Portuguesa já foi realizada por Álvaro Faleiros e Claudia Xatara, para realizar uma tradução parcial da obra. Considerando o prazo para a realização deste trabalho, concluímos que não seria possível realizarmos a tradução da obra inteira, já que ela contém aproximadamente 200 termos. Desta forma, escolhemos trinta termos que consideramos ter maior relevância na área, visto que aparecem de forma frequente em alguns materiais acadêmicos no Brasil. Analisamos esses termos, seus conceitos, exemplos e notas, e simultaneamente fizemos um levantamento terminológico dos sinais necessários para apresentá-los na Libras. Para os sinais não encontrados, desconhecidos ou inexistentes, criamos propostas de sinais junto a voluntários dispostos a colaborar com este trabalho. Posteriormente, realizamos uma tradução comentada para a libras, destes trinta termos, gravamos a tradução em vídeos e disponibilizamos o material na internet para o livre acesso de surdos e ouvintes usuários da libras que se interessam nesta temática.

Palavras-chave: Terminologia. Tradução. Libras. Língua Portuguesa.

RESUMO EM LIBRAS

Resumo: <https://www.youtube.com/watch?v=f7b-3aw18LM&feature=youtu.be>

Palavras-chave: <https://www.youtube.com/watch?v=9PC36P971i8>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. A OBRA ORIGINAL.....	10
1.1 Dados sobre os autores.....	11
1.2 Características da obra.....	12
2. A OBRA TRADUZIDA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA.....	14
2.1 Dados sobre os tradutores e adaptadores.....	15
2.2 Características da obra traduzida.....	15
3. TRADUÇÃO DA OBRA TRADUZIDA: AGORA PARA A LIBRAS.....	17
3.1 Metodologia da pesquisa.....	18
3.2 Tradução comentada.....	21
3.3 Sistema de Transcrição para a Libras.....	21
3.4 Análise de dados.....	22
3.4.1 Adaptação.....	23
3.4.2 Compensação.....	24
3.4.3 Contexto situacional.....	25
3.4.4 Decalque.....	26
3.4.5 Empréstimo.....	27
3.4.6 Equivalência.....	28
3.4.7 Erro de língua.....	30
3.4.8 Erro de tradução.....	31
3.4.9 Estratégia de tradução.....	31
3.4.10 Expansão.....	32
3.4.11 Fidelidade.....	33
3.4.12 Hipertradução.....	34
3.4.13 Interpretação.....	34
3.4.14 Língua-alvo.....	36
3.4.15 Língua de chegada.....	36
3.4.16 Língua de partida.....	37

3.4.17 Nota do tradutor.....	37
3.4.18 Omissão.....	38
3.4.19 Opção.....	39
3.4.20 Procedimento de tradução.....	40
3.4.21 Processo de tradução.....	41
3.4.22 Revisão.....	41
3.4.23 Situação.....	42
3.4.24 Terminologia.....	43
3.4.25 Texto de chegada.....	43
3.4.26 Texto de partida.....	44
3.4.27 Tipologia textual.....	44
3.4.28 Tradução.....	45
3.4.29 Tradução assistida por computador.....	45
3.4.30 Transparência.....	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A.....	51
APÊNDICE B.....	52
APÊNDICE C.....	60
APÊNDICE D.....	61
APÊNDICE E.....	72
APÊNDICE F.....	73
ANEXOS.....	74

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem conquistado cada vez mais espaço na sociedade, em lugares onde a comunidade surda está presente de forma ativa. As lutas e movimentos por parte dos surdos e seus apoiadores resultaram em muitas vitórias, como é o caso da Lei 10.436/2002 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação no Brasil. Tal lei, regulamentada pelo decreto 5.626/2005, fomenta uma visão de originalidade da língua, bem como incentiva seu uso pela comunidade surda e se sobrepõe às ideologias preconceituosas. Podemos dizer que a Libras ainda não está no mesmo patamar que o Português Brasileiro (PT-BR), mas é uma língua, com regras, estrutura, gramática e parâmetros próprios, “usada pela comunidade surda brasileira espalhada por todo o país, é organizada espacialmente de forma tão complexa quanto as línguas orais-auditivas.” QUADROS e KARNOPP (2004) p.127.

Apesar de tais avanços, nem todas as informações no PT-BR acessíveis à sociedade brasileira ouvinte, são também disponibilizadas aos surdos usuários da Libras, mediante tradução/ interpretação. Há muitos esforços por parte de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e Português, no que tange a garantir a acessibilidade em questão. Instituições públicas e privadas também estão agindo para que isso se concretize e que paulatinamente a Libras se evidencie mais e mais na sociedade por meio de seu uso, visando atender à necessidade dos surdos de se comunicar. A título de exemplo, o Projeto de Lei do Senado, nº 272, de 2014, propõe alteração da Lei das Eleições, nº 9.504/97 e também da Lei dos Partidos Políticos, nº 9.096/95, e passa a exigir o uso da Libras e também de legendas, simultaneamente, nas propagandas partidárias e eleitorais transmitidas na televisão. A justificativa da exigência é que apenas as legendas não são o suficiente para a acessibilidade de pessoas surdas que não sabem ler, tampouco a interpretação simultânea do PT-BR para a Libras atinge o público surdo que não domina a língua. A menção da Lei nº 10.098/2000 também é de grande valia neste contexto, já que a mesma inclui a acessibilidade de comunicação nos espaços públicos, o que favorece as pessoas surdas brasileiras em geral.

Contextos que envolvem trabalhos laborais e atividades na área da tradução requerem dos profissionais a competência tradutória. (SANTOS, 2017 p.111). Há pessoas surdas que atuam como tradutores do PT-BR para a Libras e vice-versa, dessa forma, compreender com clareza conceitos desse campo de atuação é algo crucial para alcançar bons resultados. Além disso, um número considerável de pessoas surdas está adentrando nas universidades em busca

de formação superior, o que tem gerado a demanda de traduzir de materiais acadêmicos do Português Brasileiro para a Libras. Nesse sentido, pensamos na tarefa de traduzir e disponibilizar na internet conceitos do contexto da tradução para o livre acesso dos usuários da Libras que estão interessados em familiarizar-se com a terminologia desta área de estudo e atuação. Após a conclusão desta atividade prática pretendemos compartilhar o material em outros repositórios de glossários em libras, porque concordamos com GESSNER (2017 p.43), que há mais comodidade para os interessados que buscam por materiais de uma determinada temática, quando os mesmos encontram-se “hospedados em um único lugar”.

O presente trabalho apresenta uma atividade de tradução comentada de termos. A obra original em Francês/ Inglês/ Espanhol/ Alemão - Terminologie de la traduction/ Translation Terminology/ Terminología de la traducción/ Terminologie der Übersetzung - dos autores Jean Delisle, Hannelore Lee-Jahnke e Monique C. Cormier, foi traduzida e adaptada para o PT-BR por Álvaro Faleiros e Cláudia Xatara, dando origem à obra traduzida intitulada: “Terminologia da Tradução” da Editora UnB (2013). Seleccionamos 30 termos para traduzir para a Libras, objetivando (1) apresentar aos usuários da língua os sinais (e propostas de sinais para os não encontrados) resultantes do estudo, análise e tradução dos termos, e (2) auxiliar os surdos e ouvintes, estudantes, pesquisadores e professores da área da tradução da Libras, quanto ao acesso e compreensão de conceitos relacionados a esta área de atuação.

“As produções acadêmicas são de suma importância para a disseminação de conhecimentos, contribuindo para o avanço e desenvolvimento da sociedade em geral.” (GESSNER, 2017 p. 39). Este trabalho apresenta uma tradução comentada do Português Brasileiro para a Libras e contribui com a comunidade brasileira em pelo menos dois sentidos: primeiro, a possibilidade de acesso aos sinais e conceitos apresentados, para fins conhecimento, compreensão, estudo e pesquisa de termos da área da tradução; segundo: por meio dessa tradução haverá divulgação e popularização da terminologia em Língua Brasileira de Sinais.

1. A OBRA ORIGINAL

A obra Terminologia da Tradução, publicada em 1999 pelos autores Jean Delisle, Hannelore Lee-Jahnke e Monique C. Cormier, é uma coleção de terminologia que apresenta aproximadamente 200 conceitos, os quais podem ser considerados o vocabulário básico relacionado ao ensino prático da tradução e correlato da área da linguística. Na obra, foram incluídos quatro idiomas: francês, inglês, espanhol e alemão. A totalidade dos termos da área da tradução não é abrangida na publicação, já que o objetivo maior foi esclarecer e uniformizar as noções mais recorrentes, aquelas que descrevem fenômenos linguísticos, o processo de tradução, bem como os procedimentos de transferência interlinguística. (DELISLE, LEE-JAHNKE e CORMIER, 1999.) Tradução nossa. Abaixo, uma imagem da capa da obra original:



1.1 Dados sobre os autores

Hannelore Lee-Jahnke é formada em Língua Italiana (1966), Tradução em alemão, francês e inglês (1979) e Artes (1977). Possui Diploma Avançado em Tradução (1972) e Doutorado em Letras pela Universidade Paul Valéry em Montpellier, França (1982). É uma notável profissional linguísta, tradutora, editora e docente. Atua como professora na FTI (Faculdade de Tradução e Interpretação) da Universidade de Genebra e ministra nas seguintes áreas: Metodologia da tradução; Tradução e comunicação; Tradução Jurídica; Tradução econômica; Análise da linguagem e Tradução Médica. É Presidente do Comitê de Formação e Qualificação de Tradutores; Presidente da CIUTI; e Presidente da Federação Internacional de Tradutores (FIT). De 1983 a 2011 publicou dezenas de artigos, livros, adaptações de terminologias da tradução, matérias em revistas, versões impressas/ digitais. (Dados encontrados no site WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre e no site pessoal da autora (tradução nossa).

Jean Delisle, pesquisador, tradutor, autor e professor de disciplinas da área da tradução e da terminologia é graduado em Bacharelado em Artes (Universidade de Laval, 1968), Licenciatura em Tradução (Universidade de Montreal, 1971), Mestre em Tradução (Universidade de Montreal, 1975) e Doutor em Tradução (Paris III - Sorbonne Nouvelle, 1978). Seus dois campos de pesquisa são: a história e a pedagogia da tradução. Os mais de vinte livros que publicou, sozinho ou em colaboração, tratam destes dois temas. Atuou como diretor da Escola de Tradução e Interpretação da Universidade de Ottawa de 2000 a 2006, onde também realizou atividades como docente. Desde a década de 70, tem publicado também dezenas de artigos, capítulos de livros, trabalhos coletivos, revistas científicas e profissionais, brochuras, anais, relatórios, estudos terminológicos, conferências, produziu um tutorial multimídia e multilíngue, entre outras atividades semelhantes. (Dados obtidos no site disponível em site institucional da Universidade de Ottawa).

Monique Cormier, Professora do Departamento de Linguística e Tradução da Universidade de Montreal, no Canadá, é Doutora pela Universidade Sorbonne Nouvelle-Paris III, pesquisadora de terminologia e metalexigrafia (disciplinas que explora em sua língua materna – francês). É também Vice-Presidente Associada da Língua Francesa e Francofonia e Diretora de assuntos internacionais. Seu trabalho notável tem sido amplamente reconhecido especialmente no Canadá, e na França. Em 2011, Monique foi a primeira mulher a receber o Academic Excellence Award da Canadian Association of University Teachers (Prêmio de

Excelência da Associação Canadense de Professores Universitários), o que a torna uma profissional de destaque. A autora publicou dezenas de livros, capítulos de livros e artigos, que contribuem para a possibilidade da leitura e pesquisas nas áreas da terminologia e lexicografia. (Informações encontradas no site da autora. Tradução nossa.)

1.2 Características da obra

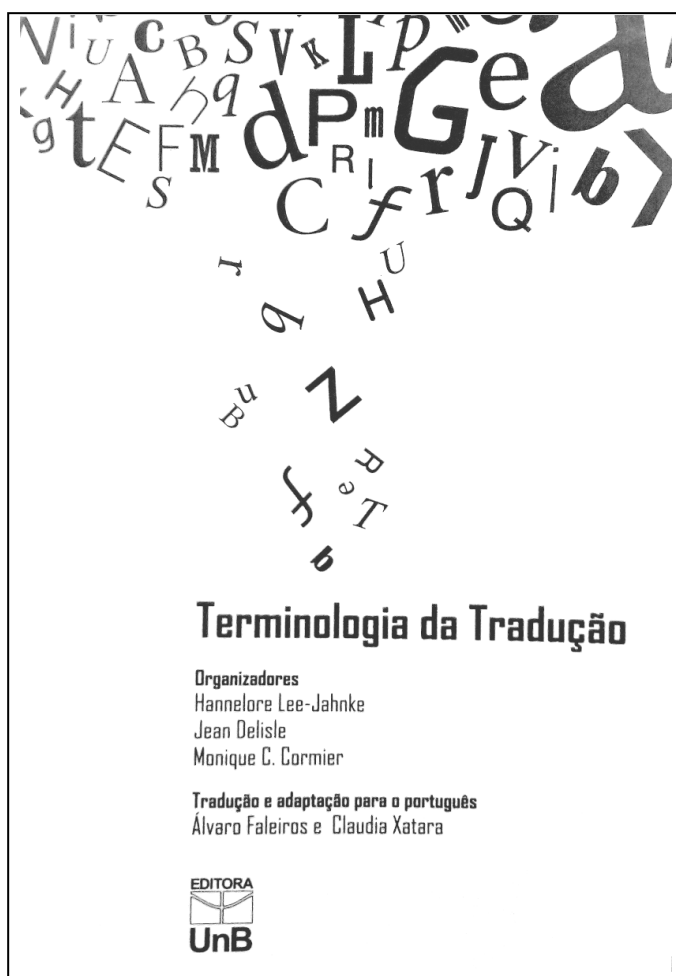
Este compêndio em Francês, Inglês, Espanhol e Alemão, num único volume, disponível no formato impresso e também em e-book, possibilita que pessoas fluentes em qualquer um desses quatro idiomas tenham acesso aos conceitos, exemplos, e notas, respectivos de cada termo apresentado. Aproximadamente vinte professores da disciplina de tradução e profissionais terminólogos de diferentes universidades localizadas em oito países, definiram os conceitos de cada termo correspondente e os apresentaram de forma clara, com as adaptações apropriadas para cada língua. Os termos apresentam aspectos do uso específico da linguagem, do processo cognitivo da tradução e dos procedimentos envolvidos na tarefa de transmitir o mesmo sentido das informações de um idioma para outro. Usuários de qualquer um desses quatro idiomas podem facilmente entender e relacionar os conceitos apresentados. Este vocabulário específico da temática da tradução foi organizado e publicado para ser um recurso útil que contribui para o conhecimento e o treinamento do profissional tradutor. Também há uma bibliografia completa ao final de cada seção que podem servir como sugestão de fontes de pesquisas da área. (DELISLE, LEE-JAHNKE e CORMIER, 1999.) Tradução nossa.

Além disso, a forma como os termos aparecem, devidamente organizados e apresentados em ordem alfabética, e separados por idioma, permite um estudo minucioso comparativo que serve também para conhecer aspectos gramaticais (lexicais e sintáticos) das quatro línguas abrangidas na obra. Para iniciar um processo de tradução é fundamental que os tradutores tenham em mente de forma esclarecida os conceitos que permeiam o contexto profissional no qual atuam e é exatamente esse esclarecimento de termos que a obra traz. Por se tratar de uma obra que conta com idiomas bastante conhecidos mundialmente, além de ser de autoria de profissionais muito bem conceituados, este material pode ser útil para “acadêmicos que ensinam tradução no nível universitário” (MARINERO, 2000), para o estudo de profissionais de diversas línguas, e também de base para a tradução para outros idiomas, como já se realizou, a saber, a tradução da obra para mais de trinta línguas. A

tradução para o Português Brasileiro (PT-BR), por exemplo, já está disponível, conforme explanado no capítulo 3 deste trabalho. No apêndice A, contém a lista enumerada dos trinta termos da obra, que escolhemos para traduzir do PT-BR para a Libras, e as respectivas páginas onde os mesmos podem ser encontrados na obra original. O idioma escolhido para apresentar a lista dos termos da obra foi o Inglês, e estes aparecem na obra original em mais três línguas, conforme mencionado acima. No apêndice B, inserimos as capturas de tela (print screen) da obra original, acessando a obra no formato e-book.

2. A OBRA TRADUZIDA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

A obra original em francês, inglês, espanhol e alemão, intitulada: Terminologia da Tradução foi traduzida e adaptada para o Português Brasileiro (PT-BR) por Álvaro Faleiros e Claudia Xatara (Editora UnB, 2013) que apresentam de forma didática a tradução dos aproximadamente 200 termos que são considerados úteis no ensino prático da tradução. Os termos desta tradução incluem noções frequentes de gramática e linguística, no intuito de caracterizar a tradução como algo dinâmico. A obra traduzida contém um vocabulário prático e funcional que é de utilidade para um público variado, incluindo estudantes, professores e tradutores usuários do PT-BR. Conforme dados de uma entrevista apresentada no apêndice F, Álvaro Faleiros menciona que da obra original só não foram traduzidos os termos que não se aplicam à Língua Portuguesa. O Tradutor também aponta que parte do que é apresentado nos verbetes é apenas uma simplificação de discussões mais complexas, e que uma das maiores dificuldades no processo da tradução foi a adaptação de exemplos para a língua-alvo. Abaixo, uma foto da capa da obra traduzida para a Língua Portuguesa.



2.1 Dados sobre os tradutores e adaptadores

Álvaro Silveira Faleiros nasceu em 1972 em Viña del Mar, Chile, passou a primeira infância no Quebec, Canadá, e veio para o Brasil quando tinha sete anos de idade. É graduado em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Campinas (1994), Mestre em Linguística - Université du Québec à Montreal (1998) e Doutor Língua e Literatura Francesa pela Universidade de São Paulo (2003). É docente de Literatura Francesa na USP, é tradutor e poeta e possui experiência nessas duas áreas. Antônio Miranda expressa seu reconhecimento: “Álvaro Faleiros é uma das vozes mais expressivas de nossa poesia contemporânea, partindo do coloquial para o social, atravessando os caminhos áridos e telúricos do cordelismo numa transmutação entre erudita e irreverente. Devemos apostar nele.” (Informações encontradas no site institucional da USP e na página do site de Antônio Miranda.)

Claudia Maria Xatara é graduada em Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor pela UNESP - SJRP (1983), possui mestrado (1994) e doutorado (1998) em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP - Araraquara e pós-doutorados pela Université de Nancy 2 - França (2005), Université de Paris 13 (2011) e Université Libre de Bruxelles (2012). Atua como Livre-docente na UNESP-SJRP e tradutora juramentada da Língua Francesa. Tem experiência na área da Linguística, com ênfase em Lexicografia, e seus principais focos de atuação profissional são: expressão idiomática, fraseologia da língua comum, tradução e dicionários bilíngues/ especiais. Claudia já publicou muitos livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos e resumos em anais de congressos, entre outras publicações, e é participante ativa numa gama de atividades de caráter acadêmico. (Dados informados no Currículo Lattes.)

2.2 Características da obra traduzida

Os profissionais tradutores que fazem uso do PT-BR necessitam e merecem ter acesso a materiais bibliográficos didáticos que auxiliem na execução de suas atividades. No Brasil, ainda há pouquíssimas obras que tratam de terminologia da tradução, por isso, esta tradução adaptada para o PT-BR é uma ferramenta útil que apresenta de conceitos esclarecedores, dos quais os profissionais da área devem estar bem a par. Um material como este, que contém exemplos práticos, conhecidos e próprios da Língua, deve ser valorizado pelos profissionais que atuam como tradutores, de modo que estes façam leitura e estudo diligente dos termos e

nos momentos de atuação profissional saibam encaixar com clareza as expressões mais corretas e condizentes com o contexto da temática. A Editora Universidade de Brasília (EDU), a qual publicou a obra no Brasil, é um órgão complementar na estrutura organizacional da Universidade de Brasília e foi criada no ano 1962 com o objetivo de “editar e divulgar a produção científica e cultural não só dos membros da Universidade, como também de relevantes pensadores nacionais e internacionais”. Enquanto instituição, seu intuito é fomentar a cultura, o ensino, a pesquisa e a extensão dentro e fora do contexto acadêmico. Há 56 anos tem se destacado no cenário editorial brasileiro, com publicações de obras clássicas e de referência em diferentes áreas e contextos. A EDU tem exercido um papel característico de instituição pública e também privada. Atua como empresa privada por arcar com a responsabilidade da fabricação e comercialização de livros, e se configura como um órgão público vinculado à Universidade de Brasília para cumprir com o objetivo de fomentar a difusão da cultura, do ensino, da pesquisa e da extensão. Possui uma Livraria no Campus Universitário Darcy Ribeiro, em Brasília – DF. A Editora preocupa-se em articular novas parcerias, bem como retomar parcerias mais antigas e tem pelo menos três selos editoriais aprovados, são eles: Série Ensino de Graduação; UnB pesquisa, inovação e ousadia; e EDU/BCE: UnB Livre. Dessa forma, é evidente o contínuo avanço da Editora, em se tratando de sua própria estrutura bem como o incentivo à cultura e ao ensino da sociedade em geral, com ênfase no cenário acadêmico. (Informações do site institucional da Editora UnB.)

3. TRADUÇÃO DA OBRA TRADUZIDA: AGORA PARA A LIBRAS

Para cada profissional da área da tradução e da interpretação, as especificidades de cada uma dessas profissões são bem claras. Alguns confundem o trabalho desses profissionais, nomeando-os como tradutores-intérpretes, porém, apesar de haver similaridades na prática dos dois processos, há características que os diferenciam. Há profissionais da área que trabalham nesses dois segmentos, mas alguns fatores caracterizam cada nicho de atuação profissional. (PAGURA, 2003) No caso da interpretação, podem ser mencionadas: a de modalidade simultânea e a consecutiva, que visam à transmissão e o acesso da mensagem original na língua de chegada com mais rapidez em comparação com os trabalhos de tradução. Sobre os tipos de tradução, podemos mencionar, a título de exemplo, tradução automática, tradução intralingual, tradução interlingual e tradução intersemiótica. (GUERINI e COSTA, 2006) Os tipos de tradução citados, assim como a tradução comentada, demandam atividades minuciosas por parte dos profissionais tradutores e são caracterizadas por fatores como: utilização de textos escritos; tempo para pesquisas; apropriação de termos adequados cujo significado é equivalente na língua de chegada; conhecimentos extralinguísticos (da época e do contexto em que o texto original foi produzido), entre outros. Tudo isso é necessário para que o texto na língua de chegada preserve a originalidade do sentido que há no texto de partida. (PAGURA, 2003)

Na interpretação, o profissional trabalha com a mensagem na modalidade oral, enquanto o principal objeto de um trabalho de tradução é o texto escrito. No processo de tradução, o tradutor necessita de mais tempo que o profissional intérprete. Ele tem acesso ao texto original e, a partir do conhecimento que já possui do tema, idioma, contexto, cultura, associado às pesquisas no momento do processo da tradução, produzirá um texto de chegada traduzindo o sentido do texto original e respeitando a estrutura e a sintaxe da língua-alvo. O tradutor é livre para usar os recursos que preferir e trabalhar num tempo razoável até obter o produto final, que é o texto de chegada. Normalmente é um trabalho realizado de forma individual, de modo que o profissional pode fazer pesquisas em dicionários, em sites da internet, enciclopédias, etc. Se julgar necessário pode contatar outros profissionais tradutores mais experientes para sanar dúvidas ou buscar ajuda. (PAGURA, 2003) Há diferentes tipos de tradução, conforme mencionado anteriormente. O presente trabalho apresenta uma tradução interlingual comentada, porque envolve duas línguas distintas, a saber, o Português Brasileiro e a Língua Brasileira de Sinais; envolve também o uso de modalidades diferentes, escrita e

sinalizada, respectivamente, além dos comentários referentes à tradução. Para tanto, é necessário conhecimento das duas línguas, sua estrutura, gramática, sintaxe e léxico, próprios de cada uma. O idioma PT-BR tem suas especificidades bem definidas e regradadas. A Libras não é diferente, é uma língua com parâmetros próprios.

Para que o TILS seja um comunicador intercultural são necessários conhecimentos sobre a língua alvo, transitando em sua história, suas tradições, sua arte, suas crenças, seus tabus, seu meio natural, seus mitos, suas regras, sua posição política, acima de tudo ter sensibilidade intercultural, avaliar contextos, mas, sem julgamento de valores. Isso não significa imparcialidade, será parte da cultura, mas de exercer, acima de tudo, a ética, ter consciência de seus limites e a percepção de que não se traduz duas línguas e sim duas culturas. (FELÍCIO, 2014 P. 203)

Não seria apropriado fazer uma tradução literal, palavra por palavra, usando como base/ meta essas duas línguas – Libras/ PT-BR; isso resultaria num trabalho sem sentido e possivelmente incompreensível, já que as estruturas das línguas são bem diferentes. A título de exemplo, no apêndice A1 da Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada (edição revisada de 2015, da tradução para o PT-BR), consta que nem sempre uma tradução literal ajuda o leitor a ter uma compreensão mais exata da mensagem no texto original, isso porque não existem duas línguas exatamente iguais em se tratando de gramática, vocabulário e sintaxe, de modo que as frases são formuladas de maneira diferente em cada idioma. Além disso, na mesma referência vemos que o significado de uma palavra ou expressão pode variar, dependendo do contexto, e por isso o tradutor deve ser criterioso para escolher as palavras do texto de chegada, visando melhor representar as ideias do texto original e organizar as frases seguindo as regras de gramática da língua-alvo para facilitar a leitura do texto.

3.1 Metodologia da pesquisa

Inicialmente, o contexto que escolhemos para a realização deste trabalho foi a área da tradução. Partindo da pergunta de pesquisa: “Como traduzir do Português para a Libras termos e conceitos específicos que podem ser considerados importantes e úteis como parte do conhecimento de estudantes e profissionais tradutores?”, a obra Terminologia da Tradução - traduzida para o PT-BR em 2013 - foi definida e adquirida. Iniciamos a leitura da obra e, nesta mesma etapa, pensávamos na seleção de aproximadamente trinta termos, a fim de apresentar seus respectivos sinais e traduzi-los, juntamente com seus conceitos, para a Libras. Escolhemos termos que, em sua maioria, aparecem de forma recorrente em materiais de

estudos da área da tradução, em contexto acadêmico. A lista e as capturas digitalizadas da obra estão nos apêndices C e D.

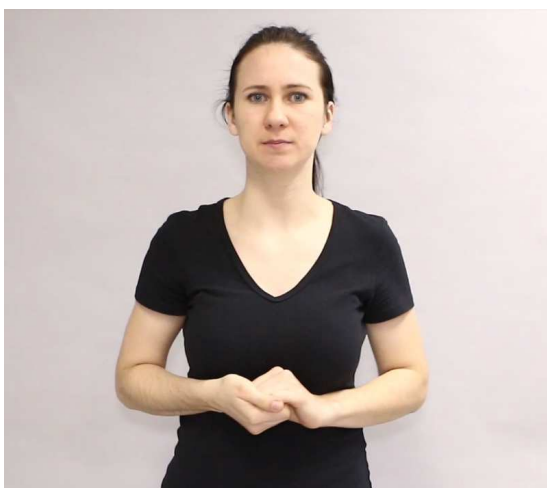
Também tivemos acesso digital à obra original, em Francês, Inglês, Espanhol e Alemão, em um único volume, para fins de conhecimento, observação dos termos em língua estrangeira e comparação com a obra traduzida para o PT-BR. Da obra original, destacamos os mesmos trinta termos, em Inglês, cuja lista e capturas de tela (print screen) são apresentadas nos apêndices A e B. Para fins de coleta de dados e por curiosidade sobre o trabalho de tradução da obra, realizamos uma entrevista via e-mail com um dos tradutores. A entrevista está no apêndice F deste trabalho.

Simultaneamente, realizamos uma pesquisa bibliográfica, no intuito de embasar e referenciar este trabalho, além de ampliar nossos conhecimentos da temática. A pesquisa bibliográfica, como parte do trabalho, abrangeu uma série de assuntos, como por exemplo: informações sobre tradução, tradução comentada, transcrição para a Libras, interpretação, trabalhos acadêmicos, normatizações, legislação, as obras de referência que embasaram este trabalho, dados dos tradutores do PT-BR, dados da Editora UnB, etc. Também nos valem do uso de aplicativos de celular, dicionários online e sites da internet, bem como o contato virtual e presencial com estudantes e profissionais da área da tradução, para pesquisar e articular sobre os sinais próprios de cada um dos trinta termos. Visualizamos alguns sinais específicos de determinados termos e, para os sinais desconhecidos/ não encontrados, apresentamos uma proposta de tradução com base nos seus conceitos. Para tanto, levamos em conta o fato de que na a área da terminologia - por conta de sua exatidão - não é apropriado o uso de ambiguidade.

Prosseguimos com a realização do trabalho, relendo e analisando os conceitos apresentados na obra traduzida e pensando nas possíveis escolhas tradutórias do PT-BR para a Libras, considerando a estrutura gramatical e sintática da língua de chegada. No item 3.4 registramos a transcrição para a Libras e comentários pertinentes à tradução de cada termo. Trabalhos de tradução envolvem estratégias apropriadas, além de escolhas lexicais, por isso incluímos as estratégias de interpretação consideradas primárias: explicitação, equivalência, omissão, paráfrase, simplificação e omissão, e as secundárias: datilologia e pergunta retórica. (LE MOS, 2014)

Por fim, revisamos a transcrição, averiguamos se estava em harmonia com a estrutura da Libras, pensando na probabilidade da compreensão visual por parte dos interlocutores, e contratamos o Stúdio Bastian, localizado em Guaporé- RS, para a realização das gravações da

interpretação para a Libras. O Stúdio conta com um cenário adequado, com fundo neutro na cor cinza, câmera profissional com tripé e um profissional apto a realizar as gravações e edição dos vídeos. Fomos até o Stúdio em dois dias e horários agendados, para fazer os registros em vídeo (gravações e regravações). Contamos com o apoio de uma pessoa voluntária para fazer a leitura da transcrição, a fim interpretarmos simultaneamente na Libras. Abaixo, uma imagem do momento da gravação no Studio.



Em se tratando de vestimenta, a Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras apresenta um padrão de regras para a interpretação de artigos para a Libras. Para os títulos usa-se azul escuro, para o corpo do texto usa-se preto e para citações vermelho (no caso de pessoas de pele clara), conforme citado também por MARQUES e OLIVEIRA (2012) em artigo acadêmico:

Para a sinalização devem-se usar camisetas tipo básica (T-Shirt), com mangas curtas ou longas, o decote não deve ser aberto, não deve ter estampas, formas, listras, botões ou bolsos. Para a execução do artigo fica a seguinte orientação: a - Pessoas de pele clara devem utilizar camisas com cor azul marinho para os títulos, preta para os textos e vermelha para as citações.

Para realizar as gravações de interpretação dos termos selecionados para este trabalho, escolhemos o uso exclusivo de camiseta preta lisa, tipo básica (T-Shirt), cabelo preso, maquiagem leve e fundo neutro na cor cinza. A razão de não termos feito troca de camiseta é que as partes dos textos foram identificadas. Sinalizamos primeiro os termos e em seguida indicamos os conceitos exemplos e notas. Apesar de não termos seguido todas as regras da Revista Brasileira, tomamos o cuidado de evitar o uso de acessórios, decotes abertos, estampas e bolsos na camiseta, ou maquiagem pesada, já que coisas como estas poderiam desviar a atenção dos interlocutores do conteúdo apresentado.

Para fins de publicação/ divulgação do material, optamos por criar uma página na internet, utilizando o Wix – ferramenta gratuita para criação de sites na internet- e inserir os vídeos em ordem alfabética. Para que os vídeos fossem inseridos no site, primeiramente foram carregados no YouTube a fim de gerar os links. O site está disponível em: <https://nathallyluana2.wixsite.com/terminologiatraducao>.

3.2 Tradução comentada

A tradução comentada, ou “tradução anotada”, é apresentada por ZAVAGLIA, RENARD e JANCZUR (2015), como um gênero textual que implica por parte dos tradutores o registro de comentários, ou anotações, relacionados ao processo tradutório. Estes comentários podem incluir informações do contexto e da época em que a tradução é realizada, procedimentos, análises críticas, discussões por ocasião das traduções, dificuldades e propostas de soluções pertinentes ao processo, as adaptações (quando a mensagem na língua-alvo contém adequação cultural tornando o texto de chegada equivalente ao texto de partida (ROCHA, 2017 p.154).). No caso de uma tradução do - PT-BR para a Libras, os comentários podem incluir: a indicação de legendas que serão inseridas nos vídeos da tradução; as estratégias utilizadas para transmitir as informações de uma língua para outra; pesquisas realizadas por ocasião do processo de tradução; escolhas tradutórias específicas; referências, etc. Exemplos disso são os comentários que realizamos por ocasião da tradução dos trinta termos selecionados, como se pode observar no item 3.4.

3.3 Sistema de Transcrição para a Libras

Sendo a Língua Brasileira de Sinais – Libras - uma língua espaço-visual, em geral muitos materiais didáticos, acadêmicos, literários, etc., são registrados em vídeo para fins de consulta. Porém, às vezes surge a necessidade de registrar informações próprias da Libras na modalidade escrita. Sobre isto, FELIPE (2009 p. 24) apresenta um modelo de “Sistema de Transcrição para a Libras”, que vem sendo usado por pesquisadores de línguas de sinais no Brasil e em outros países, no intuito de convencionar a escrita de informações que foram ou serão sinalizadas. O modelo apresentado contém regras simples e ao mesmo tempo completas que auxiliam na transcrição de qualquer mensagem da Libras para o PT-BR. Por exemplo, FELIPE (2009) menciona que (1) o registro das palavras correspondentes aos sinais da Libras

devem ser escritos em letras maiúsculas; (2) expressões compostas do PT-BR devem ser escritas separando cada palavra por hífen; (3) Sinais compostos devem ser escritos pelos termos no PT-BR separados por ^; (4) quando necessário o uso de datilologia (alfabeto manual), as palavras devem ser escritas letra por letra, em maiúsculo, separadas por hífen; (5) quando a soletração representa empréstimo linguístico do PT-BR deve ser escrita também em maiúsculo, separadas por hífen, mas em itálico; (6) o símbolo @ é usado para termos que no PT-BR apresentam gêneros, já que isto não é representado na Libras; (7) indicações de tipos de frases e de intensidade devem ser registradas ao lado dos termos sinalizados, e na sinalização aparecem nas expressões não manuais; (8) verbos que possuem concordância de gênero devem aparecer subscritos na sequência dos substantivos e sinalizados através de classificadores; (9) verbos com concordância de lugar ou número-pessoal devem ser indicados por letras que os representam; (10) o sinal + é usado para representar o plural. Exemplos que FELIPE (2009) apresenta para cada um dos dez itens mencionados aparecem no anexo deste trabalho. Para fins de fundamentação e padronização, decidimos seguir este modelo na Transcrição para a Libras dos trinta termos traduzidos, conforme o item a seguir.

3.4 Análise de dados

Quando falamos de tradução do PT-BR para a Libras, ou vice-versa, estamos falando sobre traduzir informações de línguas de modalidades diferentes. No Capítulo 3 deste trabalho mencionamos que os termos foram traduzidos de línguas orais, na modalidade escrita, para outra língua oral também na modalidade escrita. Informações são lidas, interpretadas e traduzidas de uma forma que, na língua de chegada, apareça o mesmo sentido do texto original, atentando para a observação das regras de gramática. Porém, isso ocorre de forma bem diferente quando a tradução é para uma língua de outra modalidade. Por exemplo, do PT-BR para a Libras, fazemos a tradução de uma língua oral para uma língua espaço-visual, respectivamente, e também temos de levar em conta os aspectos extralinguísticos de cada língua para fins de adaptações. Já que mensagem aparece no texto original na forma escrita e precisa ser expressa na forma sinalizada, os procedimentos de tradução que contam com um registro escrito, para posteriormente ser sinalizado, aparecem de forma diferente, é o que conhecemos por: Sistema de Transcrição para a Libras, que é geralmente usada para fins de sinalização e registro em vídeo.

Nesta tradução, são apresentadas as transcrições de cada termo para a Libras, com seus conceitos, exemplos e notas. A maioria dos sinais apresentados encontramos em fonte oral mediante contato com estudantes, professores e profissionais da área da tradução, em encontros presenciais e também por meio de discussões via chamadas de vídeo usando aplicativos de celular. Para os sinais que não foram encontrados em nenhuma fonte, foi apresentada uma proposta de sinal. Cada proposta foi criada com base no conceito do termo e aparece nas tabelas abaixo, com a indicação de um asterisco (*) seguido do termo. A transcrição foi representada em tabelas separadas para cada termo. Cada termo aparece em um item diferente, antes da tabela. Em seguida, o primeiro item na tabela é a transcrição do sinal (ou da proposta de sinal). Na sequência os conceitos, exemplos e notas, devidamente identificados e correspondentes de cada termo. Para seguir o modelo padrão para Transcrição de Sinais apresentado por FELIPE, 2014, escrevemos as palavras em maiúsculo. Cada expressão foi separada por barra (/). Expressões que aparecem em língua estrangeira aparecem em legendadas ou capas, nos vídeos. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. Sendo esta uma tradução comentada para a Libras, ao final de cada tabela contém comentários referentes aos detalhes do processo de tradução dos termos, estratégias e metodologias utilizadas. A seguir, a transcrição para a Libras e os comentários da tradução.

3.4.1 Adaptação

ADAPTAÇÃO

CONCEITO/ 1/ ESTRATÉGIA/ TRADUÇÃO/ COMOinterrogativa/ PRINCIPAL/ FOCO/ É/ TEXTO^DE^PARTIDA/ INFORMAÇÃO/ ADAPTAR/ JEITO/ NÃO-IMPORTA.

EXEMPLO/ 1/ CONCEITO/ 1/ PLANEJAR/ PERFEITO/ É/ NOME/ PRÓPRI@/ FILME.

EXEMPLO/ 2/ CONCEITO/ 1/ PLATEIA/ SENTAR/ É/ NOME/ PRÓPRI@/ FILME.

EXEMPLO/ 3/ CONCEITO/ 1/ TEMPO/ VENTO/ É/ NOME/ PRÓPRI@/ LIVRO/ FILME/ GÊNERO/ ROMANCE.

NOTA 1/ CONCEITO/ 1/ PROCESSO/ TRADUÇÃO/ FAZER/ ADAPTAR/ PRINCIPAL/ TEXTO/ TIPO+/ 3/ 1/ É/ POESIA/ 2/ É/ TEATRO/ 3/ É/ MEIOS^DE^COMUNICAÇÃO/ É/ INFORMAÇÃO/ PUBLICAR/ DIVULGAR.

NOTA/ 2/ CONCEITO/ 1/ PALAVRA T-R-A-D-U-Ç-Ã-O/ OUTRO/ PALAVRA/ A-D-A-P-T-A-Ç-Ã-O/ JUNTAR^AS^DUAS/ CRIAR/ NOVA/ PALAVRA/ T-R-A-D-A-P-T-A-Ç-Ã-O/ O-QUÊinterrogativa/ É/ PRÓPRI@/ ESTRATÉGIA/ TRADUÇÃO.

CONCEITO/ 2/ RESULTADO/ PRÓPRI@/ PRÁTICA/ ESTRATÉGIA.

CONCEITO/ 3/ PROCEDIMENTO^DE^TRADUÇÃO/ TRADUÇÃO/ FAZER/ O-QUÊinterrogativa/ eLÍNGUA^DE^PARTIDA/ TER/ PRÓPRI@/ CARACTERÍSTICA/ SOCIAL/ CULTURA/ ADAPTAR/ SIGNIFICA/ O-QUÊinterrogativa/ TROCAR/ SUBSTITUIR/ dAQUI/ LÍNGUA^DE^CHEGADA/ USAR/ CARACTERÍSTICA/ SOCIAL/ CULTURAL/ PRÓPRI@/ dDELA/ PÚBLICO-ALVO/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ LER/ ENTENDER/ SENTIR-SE^TOCADO.

CONCEITO/ 4/ RESULTADO/ PRÓPRI@/ PRÁTICA/ PROCEDIMENTO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=ySEsiy5oSpl&feature=youtu.be>

Encontramos o sinal para o termo “adaptação” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da Tradução. Já conhecíamos este sinal convencionado há um tempo e que é usado por usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “tradução”, “texto de partida” e “língua de partida”; e no lado direito apresentamos “adaptação”, “texto de chegada e “língua de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos as palavras “tradução” e “adaptação” para evitar qualquer indício de ambiguidade, e “tradaptação”, para representar um neologismo do Português Brasileiro. Legendamos os termos que foram soletrados. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. As perguntas retóricas “como?” e “o quê?” foram usadas para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores. Por ocasião da sinalização dos exemplos, inserimos as legendas: “O Plano Perfeito”; “Um lugar na plateia”; “O tempo e o vento”, já que não fizemos uma tradução literal (palavra por palavra) desses termos do PT-BR para a Libras. Assistimos ao trailer do filme “Um lugar na plateia”, para ver qual o formato físico da plateia e de qual lugar específico se trata (centralizado em frente ao palco); sinalizamos de acordo com as informações observadas. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras.

3.4.2 Compensação

COMPENSAÇÃO

CONCEITO/ 1/ PROCEDIMENTO^DE^TRADUÇÃO/ FAZER/ O-QUÊinterrogativa/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ TER/ CARACTERÍSTICA/ FRASE/ COMBINA/ LÍNGUA/

PRÓPRI@/ OUTRO/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ COMPENSAÇÃO/ COMOinterrogativa/
dAQUI/ CARACTERÍSTICA/ FRASE/ COMBINA/ LÍNGUA/ PRÓPRI@/
(me)DIFERENTES(md)/ TAMBÉM/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ FRASE^EM^CIMA/
OUTRO/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ FRASE/ EM^CIMAinterrogativa/ PRECISAR-NÃO/
PODE/ FRASE^EMBAIXO/ COMPENSAÇÃO/ POSSÍVEL.

EXEMPLO/ CONCEITO/ 1/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ TER/ T-R-O-C-A-D-I-L-H-O/
PRÓPRI@/ LÍNGUA/ OUTRO/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ PRECISA/ COLOCAR/
(me)DIFERENTE(md)/ T-R-O-C-A-D-I-L-H-O/ COMBINA/ dLÍNGUA/ PRÓPRI@.
eTEXTO^DE^PARTIDA/ TER/ T-R-O-C-A-D-I-L-H-O/ EM^CIMA/ OUTRO/ dTEXTO^
DE^CHEGADA/ PRECISARinterrogativo/ COLOCAR^EM^CIMAinterrogativo/ NÃO/
PODE/ COLOCAR^METADE^DO^TEXTO/ OU/ EMBAIXO/ PRECISA/ COMBINAR/
LÍNGUA/ ORGANIZAR.

CONCEITO/ 2/ RESULTADO/ PRÓPRI@/ PRÁTICA/ PROCEDIMENTO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=EUdJb9Ov72I&feature=youtu.be>

Encontramos o sinal para o termo “compensação”, em pesquisa no site YouTube e também aplicativo Hand Talk que pode ser baixado em dispositivos eletrônicos. No endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=iX4Xjz6u3M8> o sinal encontrado pode ser observado. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e no lado direito apresentamos “texto de chegada, com suas respectivas características, a fim de distinguir cada contexto. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos a palavra “trocadilho” já que desconhecemos um sinal que represente, e para evitar qualquer indício de ambiguidade. Legendamos o termo que foi soletrado. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. As perguntas retóricas “como?” e “o quê?” foram usadas para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores. Usamos a paráfrase e a explicitação, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e contextualizar a informação do exemplo apresentado.

3.4.3 Contexto situacional

CONTEXTO SITUACIONAL

CONCEITO/ PESSOA/ TRADUTOR/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ PRECISAR/ LER+/
COMPREENDER/ INFORMAÇÃO/ GRAVAR.

EXEMPLO/ SUJEITO/ AUTOR/ A-L-A-I-N/ D-U-H-A-M-E-L/ ANO/ 1999/ TER/ TEXTO/

ALGUMAS/ PALAVRA-SUBLINHADA+/ PESSOA/ TRADUTOR/ LER/
 CONHECIMENTO/ AUMENTA/ LER+/ COMPREENDER/ PROFUNDO/ VER/ N°/ 1/
 PESSOA+/ HOMEM/ MULHER/ PROFISSÃO/ SUBIR/ NÍVEL/ MÁXIMO/ PESSOA+/
 MAIORIA/ COMEÇAR/ A-M-B-I-Ç-Ã-O/ GANÂNCIA/ INTERESSE/ VERDADE/
 OUTRO N°/ 2/ PALAVRA/ P-A-L-H-A-Ç-O/ SE/ PESSOA/ FAZER/ SINAL/ LIBRAS/
 PALHAÇO/ CONTEXTO/ DIVERSÃO/ SIGNIFICA/ PESSOA/ PALHAÇO/
 VERMELHO/ CABELOenorme/ ANDAR-COM-SAPATOmuitogrande/ SORRISOS/
 OUTRO/ CONTEXTO/ É/ 2sENGANAR1s/ MENTIR-ME/ EU/ PALHAÇO/
 SIGNIFICADO/ (me)DIFERENTE(md)/ DEPENDE/ CONTEXTO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=QhiMiUagmNM&feature=youtu.be>

Encontramos os sinais para os termos “contexto” e “situação” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da Tradução. Já conhecíamos estes sinais convencionados há um tempo e que são usados por usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos o contexto em que “palhaço” remete ao contexto de diversão, e no lado direito apresentamos o contexto em que “palhaço” significa ser enganado, a fim de distinguir cada contexto. O exemplo do “palhaço” é resultado de uma adaptação que fizemos para a Libras, já que o contexto apresentado em PT-BR não se aplica à língua-alvo. Usamos a datilologia, que LEMOS (2014) descreve como uma estratégia secundária para interpretação. Soletramos as palavras “palhaço”, “ambição” e Alain Duhamel, para evitar qualquer indício de ambiguidade, incompreensão e por poder haver variação regional de algum destes sinais. Legendamos os termos que foram soletrados. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Inserimos, em forma de capa, no vídeo, o trecho do artigo do autor citado, visto que este aparece em língua estrangeira.

3.4.4 Decalque

* DECALQUE

CONCEITO/ 1/ PROCEDIMENTO^DE^TRADUÇÃO/ FAZER/ O-QUÊinterrogativo/
 TRADUÇÃO/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ eEMPRESTARd/ TEXTO^DE^CHEGADA/
 IGUAL.

EXEMPLO/ CONCEITO/ 1/ N°/ 1/ ePORTUGUÊS/ OUTRO/ dLIBRAS/ PALAVRA/
 SINAL/ PALAVRA/ SINAL/ OUTRO/ N°/ 2/ eASL/ OUTRO/ dLIBRAS/ SINAL/
 eEU^TE^AMO/ OUTRO/ SINAL/ dEU TE AMO/ eEMPRESTARd/ (me)IGUAL(md)/

OUTRO/ N°/ 3/ ePORTUGUÊS/ OUTRO/ dLIBRAS/ ePALAVRA/ TER/ OUTRO/
dSINAL/ NADA/ TER-NÃO/ eEMPRESTAR/ SOLETRAÇÃO.

CONCEITO 2/ RESULTADO/ PRÓPRI@/ PRÁTICA/ PROCEDIMENTO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=o7Rg4xVPzxE>

O sinal do termo “decalque” nos era desconhecido ou até então inexistente. Na pesquisa em busca de sinal, ou na tentativa de possibilidade de uma criação de proposta de sinal, entramos em contato com pessoas surdas fluentes na Libras e também com profissionais intérpretes. Ao perceber a clareza que um dos surdos que contatamos tem em relação ao conceito de “decalque”, nos apropriamos da proposta de sinal que ele pensou e criou. O sinal denota a existência de um texto e de ele ser seguido. Abaixo uma foto do sinal.



Para a transcrição do texto para a Libras, utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e as línguas de partida e no lado direito apresentamos “texto de chegada e as línguas de chegada, a fim de distinguir cada contexto. Os exemplos de decalque são resultado de adaptações que fizemos para a Libras, já que o contexto apresentado em PT-BR não se aplica à língua-alvo. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. A pergunta retórica “o quê?” foi usada para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.5 Empréstimo

EMPRÉSTIMO.

CONCEITO/ 1/ PROCEDIMENTO/ TRADUÇÃO/ COMOinterrogação/ TER/
eTEXTO^DE^PARTIDA/ OUTRO/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ TER/ ePALAVRA/ OU
EXPRESSÃO/ IDIOMÁTICA/ PRÓPRI@/ LÍNGUA/ TRANSFERIR/ EMPRESTAR/
(me)IGUAL(md)/ ÀS/ VEZES/ PRECISAR/ POR^CAUSA/ dLÍNGUA^DE^CHEGADA/

TER-NÃO/ PALAVRA/ SINAL/ EQUIVALENTE/ PRÓPRI@/ LÉXICO/ dAQUI/ TER-NÃO/ OU/ POR^CAUSA/ PRECISAR/ USAR/ PALAVRA/ OU/ SINAL/ (me)IGUAL(md)/ CARACTERÍSTICA/ CONCEITO/ eTRANSFERIRd/ (me)IGUAL(md).

NOTA/ CONCEITO/ 1/ EXEMPLO/ SINAL/ PRÓPRI@/ eASL/ SINAL/ EU^TE^AMO/ OUTRO/ dLIBRAS/ COMBINA/ ESTRUTURA/ LÍNGUA/ AS^DUAS/ PODE/ eEMPRESTARd/ (me)IGUAL(md)/ OU/ EXEMPLO/ PALAVRA/ LP/ OUTRO/ LIBRAS/ SINAL/ NÃO TER/ USAR/ eEMPRESTARd/ ePALAVRA/ dDATILOLOGIA.

CONCEITO 2/ RESULTADO/ PRÓPRI@/ PRÁTICA/ PROCEDIMENTO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=pOGw-s8PQhc&feature=youtu.be>

Encontramos o sinal para o termo “empréstimo” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da Tradução. Já conhecíamos este sinal convencionado há um tempo e que usado por usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e “língua de partida”; e no lado direito apresentamos “texto de chegada” e “língua de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Os exemplos de empréstimo são resultado de adaptações que fizemos para a Libras, já que o contexto apresentado em PT-BR não se aplica à língua-alvo. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a pergunta retórica “o quê?”, que LEMOS (2014) descreve como estratégia secundária para interpretação, para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.6 Equivalência

* EQUIVALÊNCIA

CONCEITO/ 1/ eLÍNGUA/ dLÍNGUA/ ePALAVRA+/ eFRASE+/ dPALAVRA+/ dFRASE+/ eCADA^UM/ dCADA^UM/ CONCEITOS/ TAMBÉM/ SIGNIFICADOS/ EQUIVALÊNCIA/ OU/ QUASE^EQUIVALÊNCIA.

EXEMPLO/ CONCEITO/ 1/ eSUJEITO/ dSUJEITO/ OS^DOIS/ PROFESSOR@/ ESCOLA/ PORTA^ABERTA/ POSICIONADOS/ eOBSERVANDO/ dOBSERVANDO ALUN@/ SAINDO+/ TEXTO/ TER/ PALAVRAS^SUBLINHADAS/ PRÓPRI@/ LÍNGUA/ ORIGINAL/ PALAVRAS/ TER/ EQUIVALÊNCIA/ VER/ NA^LEGENDA/ ALUN@/ MULTIDÃO/ IGUAL/ DESFILAR/ SAINDO/ SALA^DE^AULA/ SAIR RÁPIDO/ QUERER/ APROVEITAR/ SOL/ PRIMAVERA/ SUJEITO/ SUJEITO/ PERCEBER/ CONVERSAR/ PARTICULAR/ PRÓPRI@/ ALUN@/ ASSUNTO/ COMBINA/ PRÓPRI@/ FIM/ SEMESTRE/ ALUN@/ FALA/ COLEGA/ CARA/ ISSO/ PERDER/ TEMPO/ HOJE/ MULHER/ EL@/ FALAR/ FALAR/ FALAR/ ENROLAR.

NOTA/ 1/ CONCEITO/ 1/ EQUIVALÊNCIA/ O-QUÊinterrogativa/
eTEXTO^DE^PARTIDA/ TER/ PALAVRA/ CONCEITO/ SIGNIFICADO/ PRÓPRI@/
PESSOA/ TRADUTOR/ LER/ COMPREENDER/ TRADUÇÃO/ dDESCOBRIR/
PALAVRA/ LÍNGUA/ PRÓPRI@/ COMBINAR/ CONCEITOS/ SIGNIFICADO/
(me)IGUAL(md). ENCONTRAR/ EQUIVALÊNCIA/ COMOinterrogativa/ PRECISAR/
CONHECER/ eLÍNGUA/ dLÍNGUA/ MAIS/ CONTEXTOS/ TAMBÉM/
dLÍNGUA^DE^CHEGADA/ RESPEITAR/ REGRAS/ ESTRUTURA.

NOTA/ 2/ CONCEITO/ 1/ TEXTO/ TIPO/ POESIA/ PALAVRA/ PALAVRA/ OU/ FRASE/
FRASE/ ÀS VEZES/ EQUIVALÊNCIA/ DIFÍCIL/ DESCOBRIR/ PESSOAS/
PROFISSIONAIS/ TRADUÇÃO/ TEORIA/ PROPOSTA/ O-QUÊinterrogativa/ USAR/
SINAL/ EQUIVALÊNCIAinterrogativa/ NÃO/ MELHOR/ OUTRO/ PALAVRA/ C-O-R-R-
E-S-P-O-N-D-Ê-N-C-I-A/ COMBINA/ MELHOR/ PORQUE/ EQUIVALÊNCIA/
PARECER/ IGUALDADE/ EVITAR/ USAR/ C-O-R-R-E-S-P-O-N-D-Ê-N-C-I-A.

CONCEITO/ 2/ VER/ TERMO/ TRADUÇÃO/ CONCEITO/ 2.

CONCEITO/ 3/ PROCEDIMENTO/ TRADUÇÃO/ FAZER/ O-QUÊinterrogativa/
eLÍNGUA^DE^PARTIDA/ PALAVRA/ OU/ FRASE/ TRADUZIR/
dLÍNGUA^DE^CHEGADA/ PALAVRA/ OU/ FRASE/ TER/ EXPRESSÃO
IDIOMÁTICA/ PRÓPRI@/ MAS/ CONCEITO/ SIGNIFICADO/ IGUAL/ COMBINA.

EXEMPLO/ CONCEITO/ 3/ Nº/ 1/ PORTUGUÊS/ LINGUARUD@/ LIBRAS/
CORTAR^PULSOS/ OUTRO/ Nº2 SENTIMENTO/ FASLSO/ OU/ BRINCAR/
PORTUGUÊS/ NA^LEGENDA/ LIBRAS/ SINTO^MUITO^POR^VOCÊ/ OUTRO/ Nº3/
PORTUGUÊS / ENROLAR/ 1sENGANAR2s/ LIBRAS/ SINAL/ GÍRIA/ ENGANAR.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=WQ2o-tFmYbI&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo “equivalência”. Já conhecíamos um sinal convencionado e usado pelos usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil, porém, se trata de uma ambiguidade, já que traz o mesmo sentido do termo “igualdade”. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e “língua de partida”; e no lado direito apresentamos “texto de chegada e “língua de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos a palavra “correspondência” para evitar qualquer indício de ambiguidade, já que desconhecemos o sinal deste termo. Legendamos o que foi soletrado. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. A pergunta retórica “o quê?” foi usada para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores. Os exemplos de equivalência são resultado de adaptações que fizemos para a Libras, já que os apresentados em PT-BR não se aplicam à língua-alvo.

Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras.

3.4.7 Erro de língua

*LÍNGUA^DE^CHEGADA/ FALHA.

CONCEITO/ TEXTO^DE^CHEGADA/ dAQUI/ TER/ FALHA/ POR QUÊinterrogativo/ 2/
1º/ PESSOA/ TRADUTOR/ FALTA/ CONHECER/ PROFUNDO/
LÍNGUA^DE^CHEGADA/ 2º/ PESSOA/ TRADUTOR/ FALTAR/ PRÁTICA/ FALTA/
TREINAR/ USAR/ LÍNGUA.

NOTA/ 1/ CONCEITO/ 1/ LÍNGUA^DE^CHEGADA/ FALHA / O-QUÊinterrogativo/
EXEMPLO/ SINAL/ AMBIGUIDADE/ PESSOA/ TRADUTOR/ PERCEBER-NÃO/
OUTRO/ B-A-R-B-A-R-I-S-M-O/ OUTRO/ GRAMÁTICA/ ERRO/ SINTAXE/ NÃO
COMBINA/ OUTRO/ SINALIZAR/ PAUSAR/ ERRADA/ CONTINUAR/ SINALIZAR/
OUTRO/ FRASE/ SINALIZANDO/ SINAL/ ERRADO/ OUTRO/ SINAL/ SINAL/ IGUAL/
IGUAL/ DE NOVO/ OUTRO/ S-O-L-E-C-I-S-M-O/ CADA-UM/ MOSTRA/
LÍNGUA^DE^CHEGADA/ FALHA/ TER.

NOTA/ 2/ CONCEITO/ 1/ LÍNGUA^DE^CHEGADA/ FALHA / SIGNIFICA/ O-
QUÊinterrogativo/ PESSOA/ TRADUTOR/ FALTA/ CONHECIMENTO/ PROFUNDO/
PRÓPRI@/ LÍNGUA/ TAMBÉM/ FALTA/ VOCABULÁRIO/ TAMBÉM/ FALTA/
CONHECER/ TÉCNICA/ CRIAR/ TEXTO^DE^CHEGADA/ EQUIVALENTE.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=S18ZBEdtSzI&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo “erro de língua”. Usamos o sinal para “língua de chegada” em vez de o sinal de “língua” porque é na língua de chegada que a falha aparece. Optamos por sinalizar na ordem invertida para fins de concordância sintática na Libras. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e “língua de partida”; e no lado direito apresentamos “texto de chegada e “língua de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos também datilologia e pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos e legendamos nos vídeos os termos “barbarismo” e “solecismo” porque desconhecemos os sinais que correspondem a estes termos. As perguntas retóricas “o quê?” e “por quê?” foram usadas para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.8 Erro de tradução

*eTRADUÇÃOd/ FALHA .

CONCEITO/ TEXTO^DE^CHEGADA/ TER/ FALHA/ POR QUÊinterrogativo/ PESSOA/
TRADUTOR/ FALTAR CONHECIMENTO/ PRINCÍPIOS/ TRADUÇÃO/ REGRA/
TRADUÇÃO/ METODOLOGIA/ TRADUÇÃO/ ERRADO/ NÃO COMBINA/ TAMBÉM/
PESSOA/ TRADUTOR/ TEXTO^DE^PARTIDA/ NÃO COMPREENDE/ OU/
METODOLOGIA/ ERRO.

NOTA/ TRADUÇÃO/ FALHA/ TER/ 5/ (1) C-O-N-T-R-A-S-S-E-N-S-O/ (2)
SIGNIFICADO/ FALSO/ (3) HIPERTRADUÇÃO/ (4) M-O-N-S-E-N-S-E/ (5) P-A-R-Á-F-
R-A-S-E.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=sABcuqeCbAM&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo “erro de tradução”. O sinal de “tradução” foi feito da esquerda para a direita do corpo, e sinalizamos “falha” ao lado direito do corpo, porque é no texto de chegada que a falha aparece. Optamos por sinalizar primeiro: “tradução” e depois: “falha”, para fins de concordância sintática. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos os termos “contrassenso”, “monsense” e “paráfrase”, porque desconhecemos os sinais que correspondem a estes. Legendamos o que foi soletrado. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. A pergunta retórica “por quê?” foi usada para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores. Enumeramos os cinco de itens apresentados na nota para melhor diferenciá-los e sinalizá-los de forma clara.

3.4.9 Estratégia de tradução

ESTRATÉGIA/ TRADUÇÃO.

CONCEITO/ PESSOA/ TRADUTOR/ TEXTO/ VER/ PENSAR/ CONSCIÊNCIA/
MADUREZA/ USAR/ ESTRATÉGIA/ COMBINA/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ CRIAR.

NOTA/ 1/ eESTRATÉGIA/ TRADUÇÃO/ É/ MAIS GERAL/ TRABALHO/ PRÓPRI@/
PESSOA/ TRADUTOR/ FAZER/ SEPARA/ TER/ OUTRO/
PROCEDIMENTO^DE^TRADUÇÃO/ DETALHADO/ ETAPAS/ COMO/ FAZER/
EXPLICAR/ dPROCEDIMENTO/ É/ ESPECÍFICO/ DETALHES/ eESTRATÉGIA/ É/
MAIS/ GERAL.

NOTA/ 2/ PESSOA/ TRADUTOR/ PODE/ USAR/ ESTRATÉGIAS/ 4/ 1º ADAPTAÇÃO/
2º TRADUÇÃO^LITERAL/ EXEMPLO/ PALAVRA/ SINAL/ PALAVRA/ SINAL/ 3º
GÊNERO/ TEXTO/ TROCAR/ 4º PRÓPRI@/ TEXTO/ TROCAR/ DEPENDE/
NECESSIDADE/ PRÓPRI@/ PÚBLICO-ALVO/ 4º O-QUÊinterrogativo/ EXEMPLO/
eTEXTO/ ORIGINAL/ MUDANÇA/ dAQUI/ SÓ/ RESUMO/ PRONTO/ ÓTIMO/.

LINK: <https://www.youtube.com/10watch?v=es1RoLKvST4&feature=youtu.be>

Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” (original) e no lado direito apresentamos “texto de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Em outro momento, na Nota 1, sinalizamos “estratégia” ao lado esquerdo e “procedimento” ao lado direito para caracterizar de forma clara cada termo. Na nota 2, usamos a estratégia de explicitação (LEMOS, 2014), aplicada para a Libras, para contextualizar a tradução literal. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras.

3.4.10 Expansão

*EXPANSÃO

CONCEITO/	eTEXTO^DE^PARTIDA/	ORIGINAL/	TRADUÇÃO/
dTEXTO^DE^CHEGADA/	EXPANDIR.		

NOTA/ 1/ EXPANSÃO/ O-QUÊinterrogativo/ ÀS-VEZES/ LINGUÍSTICA/
eTRANSFERIRd/ TER/ RESTRIÇÃO/ OU/ PESSOA/ TRADUTOR/ ERRO/
METODOLOGIA/ POR-ISSO/ RESULTADO/ EXPANSÃO.

NOTA/ 2/ TRABALHO/ TRADUÇÃO/ TER/ RESTRIÇÃO/ MAS/ RESTRIÇÃO/ O-
QUÊinterrogativo/ 2/ 1º ÁREA/ LINGUÍSTICA/ EXEMPLO/ D-I-L-U-I-Ç-Ã-O/ 2º/
ÁREA/ DISCURSO/ EXEMPLO/ E-X-P-L-I-C-I-T-A-Ç-Ã-O/ EXPLICAR/ CADA/ UM/
PODE/ RESULTADO/ TEXTO^DE^CHEGADA/ EXPANSÃO.

NOTA/ 3/ SE/ TRADUÇÃO/ TEXTO^DE^CHEGADA/ EXPANSÃOmuito/ PESSOAS/
LER/ COMPREENDER-NÃO/ CONFUSO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=gsmPwoFV0n4&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal, junto a um profissional da área da Tradução, com base no conceito do termo “expansão”. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e no lado direito apresentamos “texto de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Na nota 2, usamos a estratégia de explicitação (LEMOS, 2014), aplicada para a

Libras, para contextualizar o próprio termo “explicitação”. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletamos “diluição” e “explicitação”. Legendamos o que foi soletrado. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. Enumeramos os dois de itens apresentados na Nota 2 para melhor diferenciá-los e sinalizá-los de forma clara.

3.4.11 Fidelidade

FIDELIDADE

CONCEITO: FIDELIDADE/ É/ TRADUÇÃO/ CORRETA/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ PESSOA/ TRADUTOR/ CONVERTER/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ INFORMAÇÃO/ SIGNIFICADO/ (me)IGUAL(md)/ TAMBÉM/ RESPEITAR/ ESTRUTURA/ GRAMÁTICA/ PRÓPRI@/ dLÍNGUA^DE^CHEGADA.

NOTA/ 1/ CONCEITO/ COMBINA/ PRINCIPAL/ ÁREA/ ENSINO/ TRADUÇÃO/ TEXTO/ TIPO/ SENTIR-GERAL/ TAMBÉM/ CONCEITO/ COMBINA/ TRADUÇÃO/ LÍNGUA/ ADAPTAR/ LÍNGUA.

NOTA/ 2/ TEXTO/ LITERÁRIOnegativo/ FIDELIDADE/ TERinterrogativo/ TER-NÃOinterrogativo/ COMO/ SABERinterrogativo/ PRECISA/ OBSERVAR/ FATORES/ PRAGMÁTICOS/ 1º TIPO/ TEXTO/ 2º OBJETIVO/ TEXTO/ 3º PÚBLICO-ALVO/ 4º INFORMAÇÃO/ EXATA/ 5º GRAMÁTICA/ CORRETA/ TAMBÉM/ CARACTERÍSTICA/ MAIORIA/ PESSOAS/ EXPRESSAR/ LÍNGUA^DE^CHEGADA.

NOTA/ 3/ ÁREA/ T-R-A-D-U-T-O-L-O-G-I-A/ PRECISAR/ SABER/ CLARO/ CONCEITO/ FIDELIDADE/ MAS/ DIFÍCIL/ SABER/ CONCEITO/ EXATO/ TAMBÉM/ ÀS VEZES/ CONFUSÃO/ OPINIÃO/ CONTRA/ EXEMPLO/ TRADUÇÃO/ POESIA/ OU/ LITERÁRIA/ OU/ BÍBLIA/ TER/ PESSOA/ TRADUTOR/ TEXTO/ TRANSFORMAÇÃO/ VÁRIAS/ POR-ISSO/ FIDELIDADE/ PODER-NÃO/ SÓ/ 1/ CONCEITO/ PRECISAR/ MAIS/ FIDELIDADE/ CRIAR/ CONCEITO/ PODE 2/ 1º A P-R-I-O-R-I/ 2º I-N/ A-B-S-T-R-A-C-T-O/ MAS/ CRIAR/ CONCEITO/ ANÁLISE/ NORMAS/ PODER-NÃO.

NOTA/ 4/ TEXTO/ FIEL/ TER/ CARACTERÍSTICAS/ MAS/ DEPENDE/ METODOLOGIA/ TAMBÉM/ ESTRATÉGIA/ PARTICULAR/ PESSOA/ TRADUTOR/ USAR/ ASSUNTO/ OUTRO/ INFORMAÇÃO/ EXATA/ OUTRO/ GÊNERO/ OUTRO/ OBJETIVO/ USAR/ TEXTO/ OUTRO/ I-D-I-O-S-S-I-N-C-R-A-S-I-A-S/ OUTRO/ PRÓPRI@/ TEXTO/ OUTRO/ QUALIDADE/ LITERÁRIA/ OUTRO/ LITERATURA/ NOVO/ OUTRO/ CONTEXTO/ SOCIAL/ CULTURA/ OUTRO/ CONTEXTO/ PÚBLICO-ALVO/ OUTRO/ NORMAS/ OUTRO/ INFORMAÇÃO/ ORIGINAL/ TUDO/ CADA-UM/ TER/ RELAÇÃO.

LINK: https://www.youtube.com/watch?v=Nh9uJlz21_U

Encontramos o sinal para o termo “fidelidade” em fonte oral, junto a um profissional da área da Tradução. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e no lado direito apresentamos “texto de chegada” e “língua de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos as palavras “tradutologia” “a priori”, “in abstracto” e “idiossincrasias”, para evitar qualquer indício de ambiguidade, já que desconhecemos os sinais destes termos. Legendamos os termos que foram soletrados. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. As perguntas retóricas foram usadas para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.12 Hipertradução

*HIPERTRADUÇÃO

CONCEITO/ ERRO/ METODOLOGIA/ COMOinterrogativo/ EXEMPLO/ TRADUÇÃO/
TER/ TIPO+/ DIVERSOS/ PODE/ ESCOLHER/ TAMBÉM/ TER/ ESCOLHER/
TRADUÇÃO^LITERAL/ MAS/ eTEXTO/ ORIGINAL/ dTRADUÇÃO/ LITERAL/ NÃO/
COMBINA.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=eeeR0oJCrGU&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal, junto à uma colega intérprete que aceitou colaborar com este trabalho, com base no conceito do termo “hipertradução”, que transmite a ideia de uma tradução exagerada/ que se afasta muito do sentido texto original. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos da estratégia da pergunta retórica (LEMOS, 2014) “como?” para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.13 Interpretação

INTERPRETAÇÃO

CONCEITO/ 1/ PROCESSO/ TRADUÇÃO/ FAZER/ O-QUÊinterrogativo/

eTEXTO^DE^PARTIDA/ TER/ INFORMAÇÕES/ PESSOA/ TRADUTOR/
COMPREENDER/ SIGNIFICADO/ MAIS/ COGNITIVO/ INFORMAÇÕES/
COMPLEMENTARES/ COMBINA/ RESULTADOinterrogativo/
TEXTO^DE^CHEGADA/ CLARO.

NOTA/ CONCEITO/ 1/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ TER/ PALAVRAS/
EXPRESSÃO^IDIOMÁTICA/ PRÓPRI@/ LÍNGUA/ MOMENTO/ INTERPRETAÇÃO/
PRECISAR/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ TRANSFERIR/ LEMBRAR/ ePALAVRA/
dPALAVRA/ COMBINA/ eEXPRESSÃO^IDIOMÁTICA/ dEXPRESSÃO^IDIOMÁTICA/
PRECISAR/ EQUIVALÊNCIA/ ÀS/ VEZES/ FÁCIL/ ÀS VEZES/ DIFÍCIL.

CONCEITO/ 2/ RESULTADO/ PRÓPRI@/ PROCESSO/ TRADUÇÃO.

CONCEITO/ 3/ ATIVIDADE/ SIMULTÂNEA/ OU/ CONSECUTIVA/ TER/ eSUJEITO/
dSUJEITO/ CADA-UM/ LÍNGUA/ PRÓPRI@/ (me)DIFERENTE(md)/ PODE/ ORAL/
OU/ LS/ INTERPRETAÇÃO/ SIGNIFICA/ ALGUÉM/ APOIO/ OS-DOIS/ CONSEGUIR/
INTERAÇÃO/ COMUNICAÇÃO/ CLARAMENTE.

NOTA/ 1/ CONCEITO/ 3/ TER/ INTERPRETAÇÃO/ TIPO/ PROFISSIONAL/ É/
MOMENTO/ REUNIÃO/ OU/ CONGRESSO-PLATEIA/ INTERNACIONAL/ OU/
TRIBUNAL/ OU/ GOVERNO-OBJETIVO-ÉTICA/ TAMBÉM/ COMERCIAIS/ OU/
REUNIÃO/ CHEFE+/ PRÓPRI@/ ESTADO+/ OU ASSEMBLEIA/ PARLAMENTAR.

NOTA/ 2/ CONCEITO/ 3/ TER/ DIFERENTE+/ JEITO/ EXPRESSAR. (1)
SIMULTÂNEO/ (2) CONSECUTIVO, (3) VOZ BAIXA, (4) GESTUAL, (5) JUDICIÁRIO.

NOTA/ 3/ CONCEITO/ 3/ PROCESSO/ INTERPRETAÇÃO/ ÀS VEZES/ NOME/ I-N-T-
E-R-P-R-E-T-A-R-I-A-D-O/ PORTUGUÊS/ MAS/ ALGUMAS/ PESSOA+/
INTÉRPRETAR/ CONCORDAR-NÃO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=4kXxmAvxd2Y>

Encontramos o sinal para o termo “interpretação” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da Tradução. Já conhecíamos este sinal convencionado há um tempo e que usado por usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e no lado direito apresentamos “texto de chegada e a fim de distinguir cada contexto. Usamos a estratégia de explicitação (LEMOS, 2014), aplicada para a Libras, para fins de contextualização. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos o termo “interpretariado” para evitar indícios de ambiguidade e porque desconhecemos o sinal que correspondem a este termo específico. Legendamos os termos que foram soletrados. O uso da legenda em vídeos para

acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. A pergunta retórica “o quê?” foi usada para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores. Enumeramos os itens da Notas 2, para melhor diferenciá-los e apresentá-los de forma clara.

3.4.14 Língua-alvo

*LÍNGUA-ALVO

CONCEITO/ VER/ LÍNGUA^DE^CHEGADA.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=9rY9saDZEqQ&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo e em resultado de pesquisa em fonte oral junto a uma profissional intérprete. Escolhemos este termo para apresentar uma proposta de sinal, já que o sinal língua-fonte também é apresentado num dos termos deste trabalho.

3.4.15 Língua de chegada

*LÍNGUA DE CHEGADA

CONCEITO/ TER/ eLÍNGUA/ TRADUÇÃO/ OUTRA/ dLÍNGUA/ dESSA/ É/
LÍNGUA^DE^CHEGADA.

NOTA/ LÍNGUA/ INGLÊS/ NA^LEGENDA/ TRADUÇÃO/ LP/ TAMBÉM/ FALAR/
LÍNGUA-META/ OU/ LÍNGUA-ALVO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=GkdgczHCgr4&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo e em resultado de pesquisa em fonte oral junto a um profissional intérprete. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos língua (de partida) e no lado direito apresentamos “língua (de chegada)” a fim de distinguir cada contexto. Usamos a estratégia de explicitação do conceito (LEMOS, 2014) para fins de contextualização. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Inserimos as legendas: target language (expressão em língua estrangeira); língua meta; língua-alvo. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras.

3.4.16 Língua de partida

*LÍNGUA^DE^PARTIDA.

CONCEITO/ TER/ eLÍNGUA/ TRADUÇÃO/ OUTRA/ dLÍNGUA/ eESSA/ É/
LÍNGUA^DE^PARTIDA.

NOTA/ LÍNGUA/ INGLÊS/ NA-LEGENDA/ TRADUÇÃO/ LP/ É/ TAMBÉM/
*LÍNGUA^FONTE/.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=Qy419-gtAW4&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo “língua de partida” e em resultado de pesquisa em fonte oral junto à profissional da área da tradução. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “língua (de partida)” e no lado direito apresentamos “língua (de chegada)” e a fim de distinguir cada contexto. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a estratégia de explicitação (LEMOS, 2014) para fins de contextualização. Inserimos as legendas: source language (expressão em língua estrangeira); língua fonte (o sinal apresentado para “língua fonte” é uma proposta que criamos com base no conceito do termo, por isso usamos o asterisco). O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras.

3.4.17 Nota do tradutor

* NOTA/ TRADUTOR@

CONCEITO/ TEXTO^DE^CHEGADA/ PESSOA/ TRADUTOR/ VER/ PENSAR/
PRECISAR/ INFORMAÇÃO/ COMPLEMENTAR/ ACHAR/ IMPORTANTE/
COLOCAR/ É/ N-O-T-A/ SINAL/ NOTA.

NOTA/ 1/ NOTA/ QUASE/ SEMPRE/ É/ NOTA^DE^RODAPÉ/ O-QUÊinterrogativo/
INFORMAÇÃO/ DIDÁTICA/ TEXTO^DE^CHEGADA/ FALTAR/ PRECISAR/
COMPLEMENTAR/ NOTA/ QUASE/ SEMPRE/ É/ INFORMAÇÃO/ CULTURA/
CARACTERÍSTICAS/ PRÓPRI@/ SOCIEDADE/ NOTA/ MOSTRA/ INFORMAÇÕES/
eLÍNGUA/ dLÍNGUA/ EQUIVALÊNCIA/ TER-NÃO/ OU/ PÚBLICO-ALVO/
CONHECER- NÃO/ ÀS VEZES/ NOTA/ EXPLICAR/ ESCOLHA/ PRÓPRI@/ PESSOA/
TRADUTOR/ TAMBÉM/ ÀS VEZES/ MOSTRAR/ CARACTERÍSTICA/ PRÓPRI@/
TEXTO^DE^PARTIDA.

NOTA/ 2/ NOTA^ DE^RODAPÉ/ USA/ MUITO/ DENTRO/ LIVRO/ OU/ TRADUÇÃO/

RÓPRIA/ BÍBLIA/ OUTROS/ TEXTOS/ TIPO/ SENTIR-GERAL/ NOTA^DE^RODAPÉ/
DEIXAR DE LADO/ SÓ/ ABRIR^PARÊNTESES/ EXPLICAR/ RESUMO/ FECHAR^
PARÊNTESES/ PRONTO.
NOTA 3/ NOTA/ É/ OBRIGATÓRIO/ CADA/ TEXTOinterrogativo/
PRECISARinterrogativo/ NÃOafirmativo/ TER/ PESSOAS/ PROFISSIONAL/ OPINIÃO/
ELES/ ACHAR/ O-QUÊinterrogativo/ SE/ PESSOA/ TRADUTOR/ PRECISAR/ NOTA/ É/
VERGONHA/ SIGNIFICA/ PROFISSIONAL/ PIOR/ OUTRA+/ PESSOA+/
PROFISSIONAL/ OPINIÃO/ O-QUÊinterrogativo/ NOTA/ SIGNIFICA/ PESSOA/
TRADUTOR/ INTELLECTUAL/ TER/ CONSCIÊNCIA/ PROFISSIONAL/ NOTA/ É/
OBJETIVO/ PÚBLICO-ALVO/ TEXTO^DE^CHEGADA/ LER/ ENTENDER/
INFORMAÇÃO/ CLARO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=YZNexlNdq9k&feature=youtu.be>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo e em resultado de pesquisa em fonte oral junto a profissionais da área da tradução. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e no lado direito apresentamos “texto de chegada” a fim de distinguir cada contexto. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LE MOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos o termo “nota”, e na sequência apresentamos o sinal proposto. Perguntas retóricas foram usadas para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.18 Omissão

OMISSÃO

CONCEITO: TRADUÇÃO/ FALHA/ TEXTO^DE^CHEGADA/ FALTAR/
INFORMAÇÃO/ IMPORTANTE/ SINTAXE/ COMPLETA/ OMISSÃO/ MOTIVO?/
NADA/ MOTIVO/ OFICIAL.

EXEMPLO/ Nº/ 1/ FRASE/ CLIENTES/ QUANTOSinterrogativa/ 2/ BARRA/ 3/ USAR/
K-W-H/ 900/ MENOS/ VAI/ TER/ AUMENTO/ 0,5%/ ANO/ FRASE/ CLIENTES/
QUANTOSinterrogativa/ 2/ BARRA/ 3/ USAR/ KWH/ 900/ CADA-MÊSexclamativa/
MÊS/ 900/ MENOS/ VAI/ TER/ AUMENTO/ 0,5%/ ANO/ Nº/ 2/ FRASE/
COMPUTADOR/ TELA/ PODE/ MINIMIZAR/ OU/ ABRIR^TELA/ FRASE/
COMPUTADOR/ TELA/ PODE/ MOUSE/ CLICAR (2x)/ MINIMIZAR/ OU/ CLICAR
(2x)/ ABRIR^TELA.

NOTA/ TER/ OMISSÃO/ ESTA/ TER-NÃO/ MOTIVO/ OUTRA/ I-M-P-L-I-C-I-T-A-Ç-Ã-
O/ OU/ OUTRA/ PERDA/ AS DUAS/ TER/ MOTIVO/ CUIDADO/ CONFUNDIR-NÃO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=vVFG7CEKFnE&feature=youtu.be>

Encontramos o sinal para o termo “omissão” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da Tradução. Já conhecíamos este sinal convencionado há um tempo e que é usado pelos usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “omissão” e no lado direito apresentamos “perda” e “implicação”. Usamos a paráfrase, uma das estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos a datilologia e a pergunta retórica, que LEMOS (2014) descreve como estratégias secundárias para interpretação. Soletramos os termos “KHW” E “implicação” para evitar indícios de ambiguidade e porque desconhecemos o sinal que correspondem a estes termos específicos. Legendamos os termos que foram soletrados. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. Perguntas retóricas foram usada para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.19 Opção

OPÇÃO

CONCEITO/ TER/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ PESSOA/ TRADUTOR/ PRECISA/ CRIAR/
dTEXTO^DE^CHEGADA/ EQUIVALÊNCIA/ LÍNGUA^DE^CHEGADA/ TER/
VÁRIOS/ JEITOS/ CERTOS/ ESCREVER/ TEXTO/ PESSOA/ TRADUTOR/ ESCOLHE/
ORGANIZA/ SINTAXE/ CORRETA.

EXEMPLO/ PORTUGUÊS/ NA LEGENDA/ MULHER/ APONTAR/ LÁ/ OU/ MULHER/
LÁ/ VIDA.

LINK: https://www.youtube.com/watch?v=2k5m_mn0izk&feature=youtu.be

Encontramos o sinal para o termo “opção” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da Tradução. Já conhecíamos este sinal convencionado há um tempo e que é usado por usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e no lado direito apresentamos “texto de chegada” e “língua de chegada”. Usamos a paráfrase e a omissão, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e porque os exemplos omitidos aparecem no texto de partida apenas em língua estrangeira. Adaptamos o exemplo do PT-BR para a Libras e os outros exemplos não foram apresentados (omitimos). No exemplo adaptado legendamos a sentença “ela está lá” em PT-BR. O uso da legenda em vídeos para

acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras.

3.4.20 Procedimento de tradução

*PROCEDIMENTO^DE^TRADUÇÃO

CONCEITO/ É/ MOMENTO/ PESSOA/ TRADUTOR/ TEXTO^DE^PARTIDA/
COGNITIVO/ SIGNIFICADO/ PRÓPRI@/ CONVERTER/ ADAPTAR/ CRIAR/
TEXTO^DE^CHEGADA/ EQUIVALENTE.

NOTA/ 1/ TER eESTRATÉGIA/ TRADUÇÃO/ É/ TRABALHO/ GERAL/ PRÓPRI@/
PESSOA/ TRADUTOR/ FAZER/ SEPARA/ OUTRO/
dPROCEDIMENTO^DE^TRADUÇÃO/ É DETALHES/ TEXTO/ FRASES/ CADA UMA/
METODOLOGIA/ ORGANIZAR É/ ESPECÍFICO.

NOTA/ 2/ ADAPTAR/ OUTR@/ DECALQUE/ OUTR@/ P-E-R-M-U-T-A-Ç-Ã-O/
OUTR@/ COMPENSAÇÃO/ OUTR@A/ CRIAR/ EQUIVALÊNCIA/ OUTR@/
EMPRÉSTIMO/ OUTR@/ P-E-R-Í-F-R-A-S-E/ OUTR@/ CATEGORIA/ GRAMÁTICA/
TROCA/ CADA UM/ É/ PROCEDIMENTO^DE^ TRADUÇÃO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=1wKdXu5M5w8&feature=youtu.be>

O sinal do termo “procedimento de tradução” nos é desconhecido ou inexistente. Na pesquisa em busca de sinal, ou na tentativa de possibilidade de uma criação de proposta de sinal, entramos em contato com pessoas surdas fluentes na Libras e também com profissionais intérpretes. Ao perceber a clareza que um dos surdos que contatamos tem em relação ao conceito de “procedimento de tradução”, nos apropriamos da proposta de sinal que ele pensou e criou. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e no lado direito apresentamos “texto de chegada”. Usamos a paráfrase, e a explicitação, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e para e para incluir no conceito as explicações do criador da proposta de sinal. Usamos a estratégia secundária da datilologia (LEMOS, 2014) para apresentar os termos “permutação” e “perífrase” porque desconhecemos os sinais que correspondem a estes termos. Legendamos o que foi soletrado. O uso da legenda em vídeos para acompanhar a soletração na Libras é um recurso apresentado pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras.

3.4.21 Processo de tradução

PROCESSO/ TRADUÇÃO.

CONCEITO/ PESSOA/ TRADUTOR/ PROCESSO^COGNITIVO/
eLÍNGUA^DE^PARTIDA/ dLÍNGUA^DE^CHEGADA/ dAQUI/ EQUIVALÊNCIA/
CONSEGUIR.

NOTA/ MOMENTO/ PROCESSO^COGNITIVO/ DIFÍCIL/ PESSOA/ TRADUTOR/
CONSCIENTE/ ETAPAS/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ COMPREENDE/ ANALISA/
DETALHES/ PROCEDIMENTO^DE^TRADUÇÃO/ eLÍNGUA^DE^PARTIDA/
dLÍNGUA^DE^CHEGADA/ DIFERENTES/ SEPARADAS/ PESQUISA/ ESCOLHE/
PALAVRAS/ SINAIS/ COMBINA/ OBSERVAR/ EQUIVALÊNCIA/ PRONTO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=H5WS9hCvVEY&feature=youtu.be>

Encontramos o sinal para os termos “processo” e “tradução” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da Tradução. Já conhecíamos estes sinais convencionados há um tempo e que são usados pelos usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos a estratégia de marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo do corpo apresentamos “texto de partida” e “língua de partida” e no lado direito apresentamos “língua de chegada”. Usamos a paráfrase, e a explicitação, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras.

3.4.22 Revisão

REVISÃO

CONCEITO/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ PRÓPRI@/ dDELEe/
APROXIMAR^OS^DOIS/ COMPARAR/ ANALISAR/ DETALHES/
OBJETIVOinterrogativa/ VER/ SE/ eTEXTO/ SIGNIFICADO/ dTEXTO/ SIGNIFICADO/
(me)IGUAL(md)/ TAMBÉM/ dTEXTO^DE^CHEGADA FRASES/ SINTAXE/
ORGANIZAR/ AJUSTAR/ SUBSTITUIR/ MELHOR/ COMBINA.

NOTA/ CONTEXTO/ ENSINAR/ TRADUÇÃO/ REVISÃO/ É/ ATIVIDADE/
APRENDER/ COMOinterrogativa/ EXEMPLO/ TRADUÇÃO/ FALHA/ OU/
GRAMÁTICA/ COMBINAR-NÃO/ ALUN@/ PERCEBER/ TAMBÉM/ CAUSA/ OU
BASE/ FALHA/ ONDEinterrogativa/ ALUN@/ PENSAR/ DESCOBRIR/ TAMBÉM/
TRADUÇÃO/ PERCEBER/ CERTA/ COMBINA/ ALUN@/ VER/ QUALIDADE/ BOA.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=qn10XIW7640>

Encontramos o sinal para o termo “revisão” em fonte oral. O sinal já convencionado é usado em diferentes regiões do Brasil. Utilizamos marcações no espaço, para facilitar a percepção visual dos interlocutores. No lado esquerdo apresentamos “texto de partida” e no lado direito “texto de chegada”. Usamos a paráfrase (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras. Usamos pergunta retórica para atentar às informações posteriores.

3.4.23 Situação

SITUAÇÃO.

CONCEITO/ TER/ LINGUÍSTICA/ SEPARA/ MAIS/ TER/ INFORMAÇÃO/
CONTEXTO/ SITUAÇÃO/ LINGUÍSTICA/ INFORMAÇÃO/ UNIR/ CRIAR/ FRASE/
TER/ SIGNIFICADO.

NOTA/ TEXTO^DE^PARTIDA/ TER/ SIGNIFICADO/ ORIGINAL/ PESSOA/
TRADUTOR/ PRECISAR/ COMPREENDER/ CLARAMENTE/ COMO/ SITUAÇÃO/
CONTEXTO/ POR-ISSO/ PRECISAR/ COGNITIVO/ DE NOVO/ IMAGINAR/
SITUAÇÃO/ ORIGINAL/ COMPREENDER.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=V0gLEJE4TuQ>

Encontramos o sinal para o termo “situação” em fonte oral, junto a e profissional da área da tradução. Este sinal foi convencionados há um tempo e é usado por usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil com variação regional. Utilizamos a estratégia de marcação de espaço para facilitar a compreensão. No lado esquerdo sinalizamos “linguística” e no lado direito sinalizamos “contexto” e “situação”. Usamos a paráfrase, e a simplificação, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras.

3.4.24 Terminologia

TERMINOLOGIA.

CONCEITO/ 1/ SINAL+/ SELECIONAR/ JUNTAR/ CRIAR/ CATEGORIA/ PRÓPRI@/ ESPECÍFICA/ ATIVIDADE/ HUMANA/ PODE/ PESSOAS/ GRUPO/ OU/ SÓ/ UMA/ PESSOA.

CONCEITO/ 2/ DISCIPLINA/ ESTUDAR/ UMA/ LÍNGUA/ OU/ LÍNGUA^ESTRANGEIRA/ SINAL/ CONCEITO/ CONTEXTO/ PRÓPRI@/ ESPECÍFICO/ ALGUMA/ ATIVIDADE/ HUMANA/ DENTRO/ SOCIEDADE/ OBJETIVO/ PESSOAS/ COMUNICAÇÃO.

NOTA/ 1/ CONCEITO/ 2/ TERMINOLOGIA/ TER/ PRÓPRI@/ TEORIA/ É/ ATIVIDADE/ O-QUÊinterrogativo/ SINAL+/ COLETAR/ ESTUDAR/ ANALISAR/ ESCREVER/ PAPEL/ OU/ DIGITAR/ CRIAR/ BANCO- DE-DADOS/ TERMINOLOGIA/ TAMBÉM/ SE/ PRECISAR/ CRIAR/ SINAL/ NOVO.

NOTA/ 2/ CONCEITO/ 2/ ÁREA/ TERMINOLOGIA/ TIPO+/ eAQUI/ É/ PESQUISA/ ESPECÍFICA/ UM/ SINAL/ OU/ SINAIS/ OUTRO/ dAQUI/ É/ PESQUISA/ ASSUNTO/ CATEGORIA/ AMPLO/ DENTRO/ SINAIS/ ESTUDAR/ TUDO.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=8BremJoQkE>

Em pesquisa, encontramos o sinal deste termo no glossário online da Universidade Federal de Santa Catarina. (<http://www.glossario.libras.ufsc.br/exibirsinal/exibirsinal/id/410>). Substituímos o termo “palavras” pelo termo “sinais”, para adaptar à Libras. Usamos a estratégia de marcação de espaço, na sinalização da nota 2, para apresentar as informações de forma clara e diferenciar os dois tipos de pesquisa terminológica. Usamos a paráfrase, e a simplificação, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras.

3.4.25 Texto de chegada

*TEXTO^DE^CHEGADA.

CONCEITO/ ATIVIDADE/ TRADUÇÃO/ TER/ eTEXTO/ ORIGINAL/ PESSOA/ COGNITIVO/ TRADUÇÃO/ CRIAR/ dTEXTO/ dAPONTAR/ É/ TEXTO^DE^CHEGADA.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=IsERqZnaGLM>

Criamos uma proposta de sinal, com base no conceito do termo, em resultado de conversas junto a profissionais da área da tradução. Usamos a paráfrase, e a explicitação.

Estratégias primárias de interpretação e da explicitação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e contextualizar o conceito. Utilizamos a estratégia de marcação de espaço para facilitar a compreensão. No lado esquerdo sinalizamos “texto original” e no lado direito sinalizamos texto de chegada.

3.4.26 Texto de partida

* TEXTO^DE^PARTIDA.

CONCEITO/ ATIVIDADE/ TRADUÇÃO/ TER/ eTEXTO/ ORIGINAL/ PESSOA/
COGNITIVO/ TRADUÇÃO/ CRIAR/ dTEXTO/ eAPONTAR/ É/ TEXTO^DE^PARTIDA.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=JWtvYFtJZCM>

Criamos uma proposta de sinal com base no conceito do termo e em resultado de pesquisa em fonte oral junto a uma profissional intérprete. Usamos a paráfrase, e a explicitação. Estratégias primárias de interpretação e da explicitação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e contextualizar o conceito. Utilizamos a estratégia de marcação de espaço para facilitar a compreensão. No lado esquerdo sinalizamos “texto original” e “texto de partida” e no lado direito sinalizamos “texto” para representar o texto de chegada.

3.4.27 Tipologia textual

TIPO+/ TEXTO.

CONCEITO/ SISTEMA/ ORGANIZAR/ CATEGORIAS/ CADA-UM/ TER/ TEXTO/
TIPO/ ESPECÍFICO/ CARACTERÍSTICAS/ PRÓPRI@/ DEPENDE/ SEPARADOS/
ÁREA/ GÊNERO/ OBJETIVO/ JEITO/ EXPRESSAR/ CADA-UM/ DIFERENTES.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=aSE-XNcu-Yg>

Encontramos o sinal para os termos “tipologia” e “textual” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da tradução. Já conhecíamos estes sinais convencionados há um tempo e que são usados pelos usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Usamos a paráfrase, e a explicitação, estratégias primárias de interpretação e da explicitação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e contextualizar o conceito.

3.4.28 Tradução

TRADUÇÃO.

CONCEITO/ 1/ eTEXTO^DE^PARTIDA/ PRÓPRI@/ LÍNGUA/ ORIGINAL/ PESSOA/ TRADUTOR/ ENTENDER/ SENTIDO/ CLARO/ DEPOIS/ INFORMAÇÕES/ eTRANSFERÊNCIAd/ dCRIAR/ TEXTO^DE^CHEGADA/ MAS/ LINGUÍSTICA/ (me)DIFERENTE(md)/ PRÓPRI@/ CADA-UM/ OBJETIVO/ É/ eTEXTO/ dTEXTO/ EQUIVALÊNCIA/ SEGUIR/ REGRAS/ GRAMÁTICA/ PRÓPRI@/ LÍNGUA.

NOTA/ 1/ CONCEITO/ 1/ eINTERPRETAÇÃO/ É/ TRADUÇÃO/ ORAL/ OU GESTUAL/ OUTRO/ dTRADUÇÃO/ (me)DIFERENTE(md)/ dAQUI/ BASE/ É/ TEXTO/ ESCRITO.

NOTA/ 2 CONCEITO/ 1/ TRADUÇÃO/ PARECE/ TEXTO/ NARRATIVO/ PESSOA/ TRADUTOR/ NÃO É/ AUTOR/ TEXTO/ ORIGINAL/ SÓ/ INFORMAÇÃO/ TRANSFERE/ AJEITA.

CONCEITO/ 2/ RESULTADO/ PRÓPRI@/ ATIVIDADE.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=-5p6DCxzuvQ>

Encontramos o sinal para os termos “tradução” em fonte oral, junto a colegas estudantes e profissionais da área da tradução. Já conhecíamos estes sinais convencionados há um tempo e que são usados pelos usuários da Libras em diferentes regiões do Brasil. Usamos a paráfrase, e a explicitação, estratégias primárias de interpretação e da explicitação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e contextualizar o conceito. Utilizamos a estratégia de marcação de espaço para facilitar a compreensão. No lado esquerdo sinalizamos “texto de partida” e no lado direito sinalizamos “texto de chegada”. Também usamos esta estratégia para diferenciar a tradução da interpretação nos lados: esquerdo e direito, respectivamente.

3.4.29 Tradução assistida por computador

*C-A-T.

CONCEITO/ PESSOA/ TRADUTOR/ FAZER/ TRADUÇÃO/ USAR/ SOFTWARE.

NOTA/ CAT/ COMOinterrogativa/ PC/ JUNTO/ PESSOA/ TER/ INTERAÇÃO/ MAS/ PRÓPRI@/ PESSOA/ FAZER/ ATIVIDADE/ PC/ SÓ/ 2sAJUDAR1s/ OUTRA/ TIPO/ TRADUÇÃO/ AUTOMÁTICA/ DIFERENTE/ PRÓPRI@/ PC/ FAZER/ ATIVIDADE/ TRADUZIR/ PESSOA/ SÓ/ 1sAJUDA2s.

LINK: https://www.youtube.com/watch?v=kDoEnsEVR_k

Criamos uma proposta de sinal com base na sigla do termo, em inglês, CAT; para tanto, nos valem de empréstimo linguístico e do uso de datilologia e pergunta retórica, duas estratégias secundária de interpretação (LEMOS, 2014). Usamos a paráfrase, e a simplificação, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras e apresentar a informação principal de forma resumida. Usamos a estratégia da pergunta retórica “como?”, para preparar os interlocutores para receberem as informações posteriores.

3.4.30 Transparência

*TRANSPARÊNCIA

CONCEITO/ eTEXTO/ ORIGINAL/ TRADUÇÃO/ dTEXTO^DE^CHEGADA/ dAQUI/
PARECE/ (me)IGUAL(md)/ TAMBÉM/ dAQUI/ USA/ GRAMÁTICA/ SINTAXE/
PRÓPRI@/ LÍNGUA/ RESPEITA.

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=3RCF608pY8E>

O sinal do termo “transparência” que conhecíamos não se aplica ao contexto da tradução, e sim a um contexto geral que transmite a ideia de algo transparente no sentido literal. Na pesquisa em busca de sinal, ou na tentativa de possibilidade de uma criação de proposta de sinal, entramos em contato com pessoas surdas fluentes na Libras e também com profissionais intérpretes. Ao perceber a clareza que um dos surdos que contatamos tem em relação ao conceito de “transparência”, nos apropriamos da proposta de sinal que ele pensou e criou. Utilizamos a estratégia de marcação de espaço para facilitar a compreensão. No lado esquerdo sinalizamos texto original e no lado direito sinalizamos texto de chegada. Usamos a paráfrase, e a simplificação, estratégias primárias de interpretação (LEMOS, 2014), para seguir as regras sintáticas da Libras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou os resultados de uma análise teórica e da prática da tradução comentada do Português para a Libras, de trinta termos relacionados à área da tradução encontrados na obra Terminologia da Tradução de Jean Delisle, Hannelore Lee-Jahnke e Monique Cormier (1999). A parte de pesquisa bibliográfica incluiu a leitura e análise de informações relacionadas à terminologia da tradução, tradução comentada, diferentes tipos de tradução, processo de tradução e transcrição para a Libras, que encontramos em livros, artigos e sites devidamente referenciados. Também, para fins de coleta de dados, uma entrevista virtual foi feita com um dos tradutores desta obra, Álvaro Faleiros. O principal objetivo do trabalho foi traduzir e disponibilizar na internet os sinais e conceitos de 30 termos que consideramos ser frequentemente usados na área, e cuja compreensão dos mesmos pensamos ser necessária aos profissionais que almejam sucesso na realização de trabalhos de tradução. Um dos maiores desafios deste trabalho foi pensar em propostas de sinais apropriados dos quais a comunidade surda se aproprie. Outra dificuldade foi pensar em adaptações para a Libras. Ficamos satisfeitos com os resultados obtidos, considerando que há pouco material, em Libras, na internet, que trata da temática abrangida neste trabalho – terminologia da tradução. Porém, já que a obra original, apresentada no capítulo 2 apresenta aproximadamente 200 termos desta área, recomendamos que haja uma continuidade, por exemplo, traduzindo todos os conceitos da obra traduzida para o PT-BR que se aplicam à Libras. Dessa forma, o glossário ficará mais completo e os usuários da Libras interessados na terminologia desta área de atuação terão acesso a outros conceitos por meio da tradução para a Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado n° 272.** Altera as Leis n° 9.096/1995 (Lei dos Partidos Políticos), e n° 9.504/1997 (Lei das Eleições). 2014. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/118617?o=t>>. Acesso em 09 mai. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4762383T4>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

DELISLE, Jean. **École de traduction et d'interprétation.** Disponível em: <<https://arts.uottawa.ca/traduction/personnes/delisle-jean>>. Acesso em: 01 jun. 2018. (Tradução nossa.)

DELISLE, Jean; LEE-JAHNKE, Hannelore; CORMIER, Monique C.. **Terminologia da Tradução.** Tradução de Álvaro Faleiros e Cláudia Xatara. Brasília/DF: Editora UnB, 2013.

DELISLE, Jean; LEE-JAHNKE, Hannelore; CORMIER, Monique. **Terminologie de la traduction / Translation terminology / Terminología de la traducción / Terminologie der Übersetzung.** Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1999. E-book. (Tradução nossa.)

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.editora.unb.br/QuemSomos.php>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

FALEIROS, Álvaro Silveira. **Obra TERMINOLOGIA DA TRADUÇÃO** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <faleiros@usp.br> em 27 mar. 2018.

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico.** Livro do Estudante. 9. Ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.

GESSNER, Aline Vanessa Poltronieri. **Intérprete Educacional de língua de sinais para surdos: publicações internacionais em foco – 2010 a 2015.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. In: ALBRES, Neiva de Aquino (Org.). *Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias.* Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017. p. 38-67.

GUERINI, Andréia; COSTA, Walter. **Introdução aos Estudos de Tradução.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. ISBN: 978-85-60522-00-2. Disponível em:

<http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/estudos_da_traducao/Introd.%20Estudos%20da%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

HANNELORE LEE-JAHNK. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre* [S.I] 2017. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Hannelore_Lee-Jahnke>. Acesso em: 01 jun. 2018.

Hannelore Lee-Jahnke [Blog Internet]. Disponível em:<<http://unige.ch/eti/staff/lee-jahnke/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

LEMOS, Andréa Michiles. **Fraseologismo em língua de sinais e tradução: uma discussão necessária**. Fortaleza/ Ceará: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2014.

MARINERO, Ivania E. In: Jean Delisle, Hannelore Lee-Jahnkeand, Monique C. Cormier, eds. Terminologie de la Traduction, Translation Terminology, Terminología de la Traducción. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 5, p. 238-241, jan. 2000. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5620/5106>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA, Janine Soares de. **A normatização de artigos acadêmicos em libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MIRANDA, Antonio. **Álvaro Faleiros**. Disponível em: <http://www.antonimiranda.com.br/poesia_brasis/distrito_federal/alvaro_faleiros.html>. Acesso em: 01 jun. 2018.

Monique C. Cormier [Blog Internet]. Disponível em: <<http://moniquecormier.ca/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. *DELTA* [online]. 2003, vol.19, n.spe, pp.209-236. ISSN 0102-4450. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502003000300013>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

ROCHA, Francine Anastácio da. **Tradução de materiais didáticos para Libras: políticas de educação e de tradução em questão**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. In: ALBRES, Neiva de Aquino (Org.). *Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias*. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017. p. 150-175.

SANTOS, Wharlley dos. **Atuação de intérpretes de língua de sinais: revisitando os códigos de conduta ética**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. In: ALBRES, Neiva de Aquino (Org.). *Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias*. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017. p. 38-67.

STUMPF, Mariana; QUADROS, Ronice M. de; LEITE, T. de Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis/SC: Insular, 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Álvaro Silveira Faleiros**. Disponível em: <<http://dml.fflch.usp.br/node/216>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras**. Florianópolis: Ed. 003/2017. Disponível em: <<http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

WATCH TOWER BIBLE AND TRACTNSOCIETYNOF PENNSYLVANIA. **Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada**. 2015. Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/apendice-a/biblia-traducao/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

ZAVAGLIA, *Adriana*; RENARD, *Carla M. C.*; JANCZUR, *Christine*. **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção**. v.25, n.2, p. 331-352. Belo Horizonte: Aletria, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755/8639>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

APÊNDICE A - Lista de termos, em inglês, da obra original e indicação das respectivas páginas nas quais podem ser encontrados

Nº	TERMO	PÁGINA NA OBRA ORIGINAL
1	ADAPTATION	114
2	COMPENSATION	125
3	CONTEXTUAL KNOWLEDGE	129
4	CALQUE	122
5	BORROWING	122
6	EQUIVALENCE	137
7	LANGUAGE ERROR	150
8	TRANSLATION ERROR	189
9	TRANSLATION STRATEGY	192
10	EXPANSION	138
11	FAITHFULNESS	140
12	HYPERTRANSLATION	143
13	INTERPRETATION	148
14	TARGET LANGUAGE	184
15	TARGET LANGUAGE	184
16	SOURCE LANGUAGE	180
17	TRANSLATOR'S NOTE	196
18	OMISSION	165
19	OPTION	165
20	TRANSLATION PROCEDURE	191
21	TRANSLATION PROCESS	191
22	REVISION	175
23	SITUATION	178
24	TERMINOLOGY	186
25	TARGET TEXT	185
26	SOURCE TEXT	181
27	TEXT TIPOLOGY	187
28	TRANSLATION	188
29	COMPUTER-ASSISTED TRANSLATION	126
30	TRANSPARENCY	197

APÊNDICE B - Captura de tela (print screen) dos termos, em inglês, da obra original.

B1	<p>adaptation</p> <p>1. S. free translation (1)</p> <p>2. S. free translation (2)</p> <p>3. A ‹translation procedure› where the ‹translator› replaces a socio-cultural reality from the ‹source language› with a reality specific to the culture of the ‹target language› in order to accommodate the expectations of the ‹target audience›.</p> <p>Note — Poetic or theatrical works as well as advertising texts often require adaptation. Transformations caused by adaptation can be global (ex.: a change in the setting for a play) or specific.</p> <p>Ex. — 1. (global change) In the comic strip <i>Tintin</i>, the names Dupont and Dupond become Thomson and Thompson (in English), Hernández y Fernández (in Spanish) and Schulze und Schultze (in German), which implies a global adaptation for the language community concerned. 2. (specific change) Performances of Johann Strauß's <i>Die Fledermaus</i> frequently include many references to potentially comic elements relevant to current events in the city where the opera is being performed.</p> <p>4. Any product of this translation procedure.</p>
B2:	<p>compensation</p> <p>1. A ‹translation procedure› where ‹translators› encounter an element in the ‹source text› that cannot occur in the same place and cannot use the same form as in the ‹target text›, but where they can preserve the general ‹tone› of the ‹text› by replacing this element with another element used in another place.</p> <p>Ex. — The French use of the pronoun <i>tu</i> to express familiarity between two people (as opposed to formal <i>vous</i>), could correspond in English to the use of a first name or nickname, or be marked by familiar syntactic phrases (ex.: I'm, you're).</p> <p>2. Any product of this translation procedure.</p>
B3:	<p>contextual knowledge</p> <p>The cumulative information that the ‹translator› takes into account while reading and analyzing the ‹source text›, and on which its ‹interpretation› depends.</p> <p>Ex. — The French word <i>terrible</i> used with reference to an accident would truly mean <i>terrible, awful</i> in English, whereas if one said <i>Comment as-tu trouvé le film? – Terrible!</i> ⇒ How did you like the film? – It was <u>terrific!</u></p>

B4:	<p>calque</p> <p>1. A ‹translation procedure› where a ‹translator› transfers a ‹source language› word or an expression encountered in the ‹source text› into the ‹target text› using a ‹literal translation› of its component elements.</p> <p style="padding-left: 20px;">Ex. — <i>mariage de convenance</i> ⇒ marriage of convenience</p> <p>2. A lexical item that has been formed by a literal translation of the component elements of a foreign word.</p> <p style="padding-left: 20px;">Note — Calques that are fully lexicalized in the ‹target language› are listed in dictionaries as integral elements of a language.</p> <p style="padding-left: 20px;">Ex. — secretary general</p>
-----	--

B5:	<p>borrowing</p> <p>1. A ‹translation procedure› where the ‹translator› carries over a word or an expression from the ‹source text› into the ‹target text›, either because the ‹target language› does not have a lexicalized ‹correspondence›, or for stylistic or rhetorical reasons.</p> <p style="padding-left: 20px;">Ex. — 1. Realpolitik 2. <i>Fahrvergnügen</i> 3. pas de deux 4. entrechat 5. <i>N'oubliez pas le smoking, noblesse oblige!</i> ⇒ Of course, no one should be without a dinner jacket – <i>noblesse oblige!</i></p> <p style="padding-left: 20px;">Note — A borrowing is normally printed in italics if it is not considered to be integrated into the borrowing language.</p> <p>2. Any product of this translation procedure.</p>
-----	--

B6:	<p>equivalence</p> <p>1. The relation of identity established by a ‹translator› between two ‹translation units› whose discourse function is identical or almost identical in their respective languages.</p> <p style="padding-left: 20px;">Ex. — 1. <i>Der Alte war bahnhof.</i> ⇒ The old man wasn't <u>right in the head</u>. 2. <i>Der Alte hatte nicht alle Tassen im Schrank.</i> ⇒ The old man <u>was two bricks short of a load</u>.</p> <p style="padding-left: 20px;">Note — Equivalences always result from an ‹interpretation› with the goal of extracting the ‹sense› of the specific ‹source text› in the context of the specific purpose that has been defined for that text. They are established using a combination of language knowledge and ‹world knowledge› with reference to the source text, taking all communication parameters into account.</p> <p>2. S. translation (2)</p> <p>3. The result of a ‹translation procedure› consisting of rendering a ‹set phrase› from the ‹source language› with a set phrase from the ‹target language› that expresses the same idea, although in a different way.</p> <p style="padding-left: 20px;">Ex. — 1. <i>chat échaudé craint l'eau froide</i> ⇒ once bitten, twice shy 2. <i>Les bras m'en sont tombés.</i> ⇒ You could have knocked me down with a feather. 3. <i>Elle a vendu la mèche.</i> ⇒ She let the cat out of the bag. 4. <i>Es geht darum, die Beweglichkeit von Personen und Gütern auch im 21. Jahrhundert zu sichern.</i> ⇒ <u>The goal is</u> to continue to ensure the movement of people and goods in the twenty-first century.</p>
-----	---

B7:	<p>language error An error that occurs in the <target text> and can be ascribed to a lack of knowledge of the <target language> or of its use.</p>
B8:	<p>translation error Any fault occurring in the <target text>, ascribable either to ignorance or to inadequate application of <translation principles>, <translation rules>, or <translation procedures>.</p> <p>Note — Translation errors can result from either the misinterpretation of a <source text> segment, or <methodological error>. <Inappropriate paraphrase>, <incorrect meaning>, <interference>, <misinterpretation>, <over-translation>, and <nonsense> are translation errors.</p>
B9:	<p>translation strategy A coherent plan of action adopted by <translators> based on their intention with respect to a given <text>.</p> <p>Note 1. — The translation strategy applies globally to any given text and is distinguished from ad hoc decisions such as those regarding the application of various <translation procedures>.</p> <p>Note 2. — Depending on the <situation>, translators may adopt a strategy of <adaptation> or of <literal translation>, or they may change the <text type> or modify it as a function of the perceived needs of the <target audience>. In the latter case, for instance, a translator can decide that a summary of a text will suffice instead of a full <translation>.</p>
B10:	<p>expansion An increase in the amount of <text> that is used in the <target language> to express the same semantic content as compared to the parallel segment in the <source text>.</p> <p>Note 1. — The various types of constraints that can affect expansion include linguistic constraints (<dilution>) and discourse constraints (<explicitation>).</p> <p>Note 2. — When methodological error is involved, such as the use of <inappropriate paraphrase>, expansion is likely to impair the quality and legibility of <translations>.</p> <p>Note 3. — Generally speaking, English texts expand when translated into other languages, but texts are subject to <contraction> when well translated from other languages into English. With translations into Romance languages, expansion manifests itself in an increased word count, but for translations from English into German, the actual volume of German text is likely to be greater, although the German word count may be equal or lower. This reflects the use in German of long words with multiple morphemes.</p>

B11:	<p>faithfulness The property of a ⟨translation⟩ that, depending on the ⟨translator’s intention⟩, respects the presumed ⟨sense⟩ of the ⟨source text⟩ as much as possible, and whose expression in the ⟨target language⟩ conforms to appropriate target language ⟨usage⟩.</p> <p>Note — The criteria used to judge the faithfulness of a text also vary according to its subject, the ⟨translation strategy⟩ adopted, the precision of the information communicated, the type, function, and use of the ⟨text⟩, its idiosyncrasies, its textuality, its literary qualities, literary trends, the socio-historical ⟨context⟩, the perspective of the ⟨target audience⟩, ⟨norms⟩, and the ⟨universe of discourse⟩. All of these variables are interrelated.</p>
B12:	<p>hypertranslation A ⟨methodological error⟩ where the ⟨translator⟩ systematically chooses to use wording that is formally quite different from the original expression in the ⟨source text⟩ even if a ⟨literal translation⟩ is possible and quite acceptable.</p>
B13:	<p>interpretation</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A ⟨translation procedure⟩ where ⟨translators⟩ attribute a ⟨relevant meaning⟩ to words and segments in the ⟨source text⟩, as well as to entire ⟨texts⟩, by using their ⟨situational knowledge⟩ in order to extract the ⟨sense⟩. <p>Note 1. — Not all of the words or segments of a text require the same degree of interpretation effort. In this regard, there is a difference in the degree of interpretation required for ⟨direct transfer⟩, ⟨recall⟩, or ⟨ad hoc formulation⟩.</p> <p>Note 2. — The word <i>interpretation</i> is also used in English to refer to the act of oral language mediation, but <i>interpreting</i> is commonly used instead in translation studies in order to distinguish the two concepts.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Any product of this translation procedure.
B14:	<p>target language The language in which the ⟨translation⟩ is written.</p>
B15:	<p>target language The language in which the ⟨translation⟩ is written.</p>
B16:	<p>source language The language from which a ⟨translation⟩ is made.</p>

B17:	<p>translator's note</p> <p>A note that <translators> add to translated <text> in order to provide information they consider to be useful.</p> <p>Note 1. — Such notes are often placed at the bottom of the page or are positioned as endnotes. They are usually instructive in nature and demonstrate the limits of the <translation>. They often pertain to text segments or to facts related to culture and civilization that are considered untranslatable or that the translator assumes will be unfamiliar to the <target audience>. Sometimes they present a justification for the translator's choices, and other times they highlight specific features of the <source text> (ex.: In English in the original text).</p> <p>Note 2. — This kind of note is more common in literary and Bible translation than in <pragmatic texts>, where brief parenthetical explanations or integrated <explicitations> often take the place of notes.</p> <p>Note 3. — The appropriateness of translators' notes is the subject of debate. On the one hand, some critics consider them to be an admission of defeat on the part of the translator. On the other hand, it is possible to take the view that they are a sign of intellectual integrity and conscientious professionalism on the part of translators who are concerned about the needs of the <target audience> and wish to enhance the readability of the <target text>. In publishing practice, although <scholarly translations> of the literary canon frequently resort to notes, translators of popular literary works avoid them and incorporate explicitations into the text if absolutely necessary in order to preserve the translation <transparency> that is frequently demanded by average readers.</p> <p>Note 4. — Especially in scholarly translation, translators frequently introduce a translator's note with the phrase: <i>nota bene</i>, although this practice is not limited to translator's notes.</p>
B18:	<p>omission</p> <p>A <translation error> where the <translator> fails to render a necessary element of information from the <source text> in the <target text>.</p> <p>Ex. — <i>Durch Doppelklicken auf dem Textfeld wird eine untergeordnete Hierarchieebene ein- oder ausgeblendet.</i> *A subordinate level can be displayed or hidden in the text field. ⇒ <u>Double-click</u> on the text field to display or hide a subordinate hierarchical level.</p> <p>Note — It is important not to confuse <i>omission</i> with either <implication>, which involves the justified exclusion of a source text element, or with <loss>.</p>
B19:	<p>option</p> <p>A choice of linguistically correct and semantically precise expressions that <translators> think of at the point where they reexpress a segment of the <source text> in the <target text>.</p> <p>Ex. — <i>à son arrivée</i> ⇒ on his arrival; (var.) when he arrived</p>

B20:	<p>translation procedure</p> <p>A method applied by ⟨translators⟩ when they formulate an ⟨equivalence⟩ for the purpose of transferring elements of ⟨meaning⟩ from the ⟨source text⟩ to the ⟨target text⟩.</p> <p>Note 1. — In contrast to ⟨translation strategies⟩, which reflect the translator’s global approach to a ⟨text⟩, translation procedures are generally applied to individual text segments viewed as ⟨microcontexts⟩.</p> <p>Note 2. — Translation procedures include: ⟨adaptation⟩, ⟨borrowing⟩, ⟨calque⟩, ⟨compensation⟩, ⟨ad hoc formulation⟩, appropriate ⟨paraphrase⟩, ⟨periphrasis⟩ and ⟨re categorization⟩.</p>
B21:	<p>translation process</p> <p>The cognitive activity where ⟨translators⟩ establish interlingual ⟨equivalences⟩ between ⟨texts⟩ or text segments.</p> <p>Note 1. — During this complex operation, the translator proceeds in a more or less conscious and methodical fashion to interpret and analyze the features of the ⟨source text⟩, to apply ⟨translation procedures⟩, to explore the resources available in the ⟨target text⟩, to select the appropriate options for reexpressing the ideas expressed in the source text, and to verify the equivalents chosen.</p> <p>Note 2. — In recent years, cognitive linguistics has provided significant insights into the cognitive process of translation.</p>
B22:	<p>revision</p> <p>1. A detailed comparative examination of the translated ⟨text⟩ with the respective ⟨source text⟩ in order to verify that the ⟨sense⟩ is the same in both texts and to improve the quality of the ⟨target text⟩.</p> <p>Note — In ⟨translation pedagogy⟩, revision provides a learning activity designed to allow the students to discover errors or awkward points in their ⟨translations⟩, to determine how and why these errors were made, and to bring out the overall qualities of the translated text.</p> <p>☞ model translation</p> <p>2. A function usually assigned to an experienced ⟨translator⟩ for the purpose of ensuring that texts translated by others will measure up to the standards of professional translation.</p> <p>Note 1. — In the standard work environment, revision is usually comprised of three facets: it assures quality, it serves as a training exercise for novice translators, and it constitutes an important component for translation management. This third aspect can involve the evaluation of the qualitative and quantitative performance of the translator whose work is being revised.</p> <p>Note 2. — In American English, this stage of the translation document cycle is commonly referred to as <i>editing</i>, which is also closely related to <i>review</i>. This step may involve checking a text, followed by a revision or editing phase, where the text is actually corrected.</p>
B23:	<p>situation</p> <p>The sum of the extralinguistic elements surrounding the production of a ⟨text⟩.</p> <p>Note — When interpreting the ⟨sense⟩ of a text, a ⟨translator⟩ should mentally reconstruct the situation evoked by the ⟨source text⟩.</p>

B24:	<p>terminology</p> <p>1. The set of all the <terms> that are specific to a special subject field, a group of persons or a single individual. Syn. vocabulary</p> <p>2. The discipline whose object is the systematic study of the monolingual or multilingual designation of <concepts> pertaining to domains of human activity viewed in light of their social function as a response to the expressive needs of their users.</p> <p>Note 1. — Terminology studies is based on its own theoretical principles and consists primarily of the analysis of the concepts and concept structures used in a discipline, identifying the terms assigned to those concepts, recording terms on paper or in a database, managing terminology databases, and, when necessary, creating new terms.</p> <p>Note 2. — In terminology management, a distinction is made between ad hoc terminology management, which deals with a single term or limited number of terms, and systematic terminology management, which treats all the terms associated with a specific domain.</p>
B25:	<p>target text</p> <p>Any <text> that is the product of <translation> activity.</p>
B26:	<p>source text</p> <p>The <text> on which a <translation> is based.</p>
B27:	<p>text typology</p> <p>A system for classifying <texts> according to subject field, genre, intention or type of <discourse>.</p>

B28:	<p>translation</p> <p>1. An interlinguistic transfer procedure comprising the ‹interpretation› of the ‹sense› of a ‹source text› and the production of a ‹target text› with the intent of establishing a relationship of ‹equivalence› between the two ‹texts›, while at the same time observing both the inherent communication parameters and the ‹constraints› imposed on the ‹translator›.</p> <p>Note 1. — As opposed to ‹interpreting›, which involves the mediation of oral or gestural expression, translation involves written documents.</p> <p>Note 2. — Translation constitutes a form of ‹reported speech›. Translators are not the ‹authors› of source texts: they restate what has already been written.</p> <p>2. Any product of this procedure.</p> <p>3. A profession that consists of transferring ideas expressed in writing from one language to another in order to establish communication between two or more languages.</p> <p>Note 1. — Ideally, professional translators have undergone a period of training and apprenticeship in order to acquire their skills.</p> <p>Note 2. — Professional translation is generally practiced into the translator’s ‹dominant language› and usually involves ‹pragmatic texts›. The ‹translation strategies› applied to any given text depend on the ‹text type› and on the intentionality of the text being translated as well as on the envisaged ‹target audience›. Performance quality is judged according to communication parameters.</p> <p>Note 3. — Regardless of whether literary or pragmatic texts are involved, professional translation always has the same fundamental intention: to render the content of a work that was originally written in a language that the target audience cannot understand.</p>
B29:	<p>computer-assisted translation</p> <p>1. A mode of ‹translation› where the human ‹translator› creates a ‹text› using a computer program designed to support the ‹translation process›.</p> <p>Note — In the case of computer-assisted translation, the computer program supports the translator, who makes the essential decisions in producing the final text, as opposed to ‹machine translation›, where the computer produces a text that is then edited by the translator.</p> <p>2. Any result of this mode of translation.</p>
B30:	<p>transparency</p> <p>A property of a ‹translation› that reads like a ‹text› written originally in the ‹target language› and that conforms to this language’s grammatical, syntactic and idiomatic conventions.</p>

APÊNDICE C - Lista de termos, em Português, da obra traduzida e indicação das respectivas páginas nas quais podem ser encontrados

Nº	TERMO	PÁGINA
1	ADAPTAÇÃO	20
2	COMPENSAÇÃO	31
3	CONTEXTO SITUACIONAL	35
4	DECALQUE	39
5	EMPRÉSTIMO	47
6	EQUIVALÊNCIA	50
7	ERRO DE LÍNGUA	51
8	ERRO DE TRADUÇÃO	52
9	ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO	54
10	EXPANSÃO	55
11	FIDELIDADE	59
12	HIPERTRADUÇÃO	61
13	INTERPRETAÇÃO	65
14	LÍNGUA-ALVO	69
15	LÍNGUA DE CHEGADA	69
16	LÍNGUA DE PARTIDA	70
17	NOTA DO TRADUTOR	81
18	OMISSÃO	82
19	OPÇÃO	82
20	PROCEDIMENTO DE TRADUÇÃO	89
21	PROCESSO DE TRADUÇÃO	90
22	REVISÃO	97
23	SITUAÇÃO	104
24	TERMINOLOGIA	107
25	TEXTO DE CHEGADA	109
26	TEXTO DE PARTIDA	110
27	TIPOLOGIA TEXTUAL	111
28	TRADUÇÃO	112
29	TRADUÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR	112
30	TRANSPARÊNCIA	122

APÊNDICE D - Termos em Português, digitalizados da obra traduzida

D1:	<p>adaptação</p> <p>1. <Estratégia de tradução> que consiste em dar prioridade aos temas tratados no <texto de partida>, independentemente de sua forma.</p> <p>Ex. – 1. <i>Inside Man</i>. → O Plano Perfeito (título de um filme). 2. <i>Fauteuil d'orchestre</i>. → Um lugar na plateia (título de um filme). 3. <i>Das Bildnis des Rodrigo Cambara</i>. → O tempo e o vento (título de um romance).</p> <p>Nota 1 – A adaptação ocorre, sobretudo, na <tradução> de textos poéticos, teatrais e publicitários.</p> <p>Nota 2 – O termo <i>tradaptação</i>, formado a partir de <tradução> e adaptação, é um <neologismo> às vezes utilizado para designar essa estratégia de tradução.</p> <p>2. Resultado da aplicação desta estratégia.</p> <p>3. <Procedimento de tradução> que consiste em substituir uma realidade sociocultural da <língua de partida> por uma realidade própria da sociocultura da <língua de chegada> e pertinente para o público receptor do <texto de chegada>.</p> <p>4. Resultado da aplicação deste procedimento.</p>
D2:	<p>compensação</p> <p>1. <Procedimento de tradução> por meio do qual introduz-se no <texto de chegada> um efeito estilístico presente em outro ponto do <texto de partida>.</p> <p>Ex. – O uso de um trocadilho que ocorre numa determinada passagem do <texto de chegada> pode ser compensado pelo uso de um trocadilho num momento distinto no <texto de partida>.</p> <p>2. Resultado da aplicação deste procedimento.</p>

D3:	<p>contexto situacional</p> <p>Conjunto de informações que o <tradutor> armazena à medida que lê e analisa o <texto de partida> do qual depende sua compreensão.</p> <p>Ex. – (As informações acumuladas ao longo da leitura levam o tradutor a uma interpretação mais precisa do trecho sublinhado no seguinte enunciado, retirado de um artigo de Alain Duhamel (1999)): 1. <i>Certes mais existe-t-il beaucoup d'hommes et de femmes ayant atteint les sommets de leurs profession qui puissent se réclamer exempts de <u>ce caractère-là</u></i>. → É verdade, mas há poucos homens e mulheres que, tendo chegado ao topo de suas profissões, podem pretender não ter <u>ambição</u>. 2. Se alguém usar a palavra “quente” ao tomar um café e no contexto jornalístico estará atribuindo um significado diferente nas duas situações. Na primeira estará se referindo à <u>alta temperatura</u> do café e no segundo à uma notícia <u>confiável</u>.</p>
D4:	<p>decalque</p> <p>1. <Procedimento de tradução> que consiste em transferir diretamente para o <texto de chegada> uma palavra ou os elementos de uma expressão do <texto de partida>.</p> <p>Ex. – 1. <i>Skyscraper</i> → arranha-céu. 2. <i>Hot dog</i> → cachorro-quente. 3. <i>Avoir lieu</i> → ter lugar (acontecer).</p> <p>2. Resultado da aplicação deste procedimento.</p>
D5:	<p>empréstimo</p> <p>1. <Procedimento de tradução> que consiste em conservar no <texto de chegada> uma palavra ou uma expressão pertencente à <língua de partida>, seja porque a <língua de chegada> não dispõe de uma <correspondência> lexicalizada, seja por razões de ordem estilística ou retórica.</p> <p>Nota – Um empréstimo pode ser escrito em caracteres normais caso esteja integrado na língua de chegada ou, normalmente, em itálico. Em geral, os dicionários monolíngues indicam a grafia corrente na língua.</p> <p>Ex. – 1. <i>Nuance</i>. 2. <i>Curriculum vitae</i>.</p> <p>2. Resultado da aplicação do procedimento.</p>

D6:

equivalência

1. Relação de identidade estabelecida no <discurso> entre duas <unidades de tradução> de línguas diferentes, cuja função discursiva é idêntica ou quase idêntica.

Ex. – (Dois professores encontram-se na porta de uma escola e observam a saída dos alunos. Os termos sublinhados são equivalências nesse contexto). 1. *As a throng of students streamed past us in their eagerness to abandon classrooms for spring sunshine, we overhead some conversations typical of the end of the semester. “What a total waste of time! Boy, was she ever off on tangents today”.* → Enquanto desfilava na nossa frente a multidão de alunos, loucos para deixar a sala e aproveitar o sol da primavera, ouvimos fragmentos de conversa típicos de final de semestre. “Cara, que perda de tempo! Como ela falou baboseira hoje!”.

Nota 1 – A equivalências são o resultado de uma <interpretação> cuja função é revelar o <sentido> do <texto de partida>. Elas se dão no ponto de intersecção entre o conhecimento da língua, de um lado, e as realidades a que remetem no texto de partida, de outro, levando em conta todos os parâmetros da comunicação.

Nota 2 – Considerando as complexas dificuldades em determinados textos (como, por exemplo, em textos poéticos) de se estabelecer uma identidade, seja entre unidades lexicais, seja entre frases inteiras, alguns respeitados teóricos da tradução propõem que se adote, nesses casos, no lugar de <equivalência>, o termo <correspondência>, mais adequado por evitar a “ilusão da igualdade” que o termo <equivalência> evoca.

2. V. tradução (2)

3. <Procedimento de tradução> que consiste em traduzir uma expressão fixa na <língua de partida> por uma expressão fixa que, mesmo remetendo a uma representação distinta na <língua de chegada>, exprime a mesma ideia.

Ex. – 1. *Once bitten, twice shy.* → Gato escaldado tem medo de água fria. ||2. *Casser du sucre sur le dos de quelqu’un.* → Descer a lenha em alguém. ||3. *Sie hat dir einen Bären aufgebunden* → Ela te passou a perna.

D7:	<p>erro de língua</p> <p>Erro que ocorre no <texto de chegada> e que pode ser atribuído à falta de conhecimento da <língua de chegada> ou de seu manejo.</p> <p>Nota 1 – As <ambiguidades> não deliberadas; os <barbarismos>; os erros de ortografia, de concordância ou de pontuação; os <usos impróprios>; as más <colocações>; as <repetições> abusivas e os <solecismos> são erros de língua.</p> <p>Nota 2 – Um erro de língua releva um domínio insuficiente do <vocabulário>, da gramática ou das técnicas de redação.</p>
D8:	<p>erro de tradução</p> <p>Erro que se produz no <texto de chegada> e pode ser atribuído a uma falta de conhecimento ou má aplicação de <princípios de tradução>, <regras de tradução> ou <procedimentos de tradução>, ou ainda a um erro de <interpretação> ou <erro metodológico>.</p> <p>Nota 1 – São erros de tradução: o <contrassenso>, <o falso sentido>, a <hipertradução>, o <nonsense>, a <paráfrase>.</p>
D9:	<p>estratégia de tradução</p> <p>Estratégia utilizada de maneira coerente pelo <tradutor>, em função da postura adotada para a <tradução> de um dado <texto>.</p> <p>Nota 1 – A estratégia de tradução orienta a atitude global do tradutor com relação a um texto particular a ser traduzido e se distingue das decisões pontuais, como a aplicação de diversos <procedimentos de tradução>.</p> <p>Nota 2 – O tradutor pode adotar uma estratégia de <adaptação> ou de <tradução literal>, mudar o gênero do texto ou modificá-lo em função de necessidades específicas dos <destinatários>. Neste último caso, uma tradução sob forma de resumo, por exemplo, pode ser suficiente.</p>
D10:	<p>expansão</p> <p>Aumento do tamanho do <texto de chegada> em relação ao do <texto de partida>.</p> <p>Nota 1 – A expansão é o resultado de <restrições> ligadas à transferência interlinguística ou a <erros metodológicos> por parte do <tradutor>.</p> <p>Nota 2 – Entre as restrições que podem produzir um efeito de expansão, pode-se citar as de ordem linguística (ex.: <diluição>) e as de ordem discursiva (ex.: <explicitação>).</p> <p>Nota 3 – Empregada de maneira excessiva, a expansão pode prejudicar a legibilidade da <tradução>.</p>

D11:	<p>fidelidade</p> <p>Qualidade de uma <tradução> que, em função de sua finalidade, respeita o máximo possível o <sentido> atribuído ao <texto de partida> pelo <tradutor> e cuja formulação na <língua de chegada> está conforme o <uso>.</p> <p>Nota 1 – Esta definição vale, sobretudo, para o ensino da tradução de <textos pragmáticos> e para as <traduções idiomáticas>.</p> <p>Nota 2 – Avalia-se a fidelidade de uma tradução de textos não literários sobretudo em função de seus aspectos pragmáticos (ex.: o tipo de <texto>, sua finalidade, seus <destinatários>; a exatidão do conteúdo e o respeito às <regras de escrita>, assim como aos hábitos de expressão dos locutores da língua de chegada).</p> <p>Nota 3 – A fidelidade, noção-chave em <tradutologia>, é uma das noções mais difíceis de delimitar e uma das mais controversas. Em tradução poética, literária e bíblica, por exemplo, a gama de transformações textuais operadas pelos tradutores é tão ampla que uma definição única de fidelidade torna-se impossível. Pode-se definir <i>a priori</i> ou <i>in abstracto</i> a fidelidade e, de modo algum, pode-se defini-la de um ponto de vista normativo.</p> <p>Nota 4 – Os critérios que servem para julgar a fidelidade de um texto variam, entre outros, em função da <postura do tradutor> e da <estratégia de tradução> que adota. O assunto tratado, a exatidão da informação comunicada, o gênero, a função e o uso do texto, suas idiossincrasias, sua textualidade, sua qualidade literária, as modas literárias, o contexto sócio-histórico, o horizonte de recepção, as <normas>, o <universo do discurso>. Todas essas variáveis se inter-relacionam.</p>
------	---

D12:	<p>hipertradução</p> <p><Erro metodológico> que consiste em selecionar sistematicamente entre várias possibilidades de <tradução> aceitáveis, até mesmo a <tradução literal>, a opção que mais se afasta do original.</p>
------	--

D13:	<p>interpretação</p> <p>1. Operação do <processo de tradução> que consiste em dar uma <significação pertinente> às palavras e aos <enunciados> do <texto de partida>, aos quais o <tradutor> associa <complementos cognitivos> para esclarecer seu <sentido>.</p> <p>Nota – Nem todas as palavras e todos os enunciados de um <texto> exigem o mesmo esforço de interpretação para <transferência>, <rememoração> e <criação discursiva>.</p> <p>2. Resultado dessa operação.</p> <p>3. Atividade que consiste em estabelecer, simultaneamente ou consecutivamente, a comunicação oral ou gestual entre dois ou vários interlocutores que não falam a mesma língua.</p> <p>Nota 1 – A interpretação profissional ocorre em reuniões e conferências internacionais, em tribunais, durante missões diplomáticas e comerciais, durante encontros de chefes de Estado, em assembleias parlamentares.</p> <p>Nota 2 – Existem diferentes modos de interpretação: simultâneo, consecutivo, em voz baixa, gestual, judiciário.</p> <p>Nota 3 – O termo <i>interpretariado</i> é, às vezes, utilizado com esse sentido, mas sua utilização é criticada por alguns intérpretes.</p>
D14:	<p>língua-alvo</p> <p>V. língua de chegada</p>
D15:	<p>língua de chegada</p> <p>Língua na qual se faz a <tradução>.</p> <p>Nota – Em português utiliza-se também os termos <i>língua meta</i> ou <i>língua-alvo</i>, cunhados a partir do inglês <i>target language</i>.</p>
D16:	<p>língua de partida</p> <p>Língua a partir da qual se traduz um <texto>.</p> <p>Nota – Em português se utiliza também com frequência o termo <i>língua fonte</i>, cunhado a partir do inglês <i>source language</i>.</p>

D17:	<p>nota do tradutor</p> <p>Nota que o <tradutor> acrescenta ao <texto> traduzido, a fim de fornecer uma informação que julga útil.</p> <p>Nota 1 – As notas, geralmente de rodapé, apresentam um caráter didático e representam limites da <tradução>. Elas quase sempre tratam de <enunciados> ou elementos culturais e de civilização presumidamente intraduzíveis ou desconhecidos pelos <destinatários> da tradução. Algumas notas apresentam-se como uma justificação das escolhas do tradutor, outras marcam particularidades do <texto de partida> (ex.: em português no original).</p> <p>Nota 2 – Este tipo de nota é mais frequente em obras literárias ou traduções da Bíblia do que nos textos <pragmáticos>, nos quais explicações curtas entre parênteses costumam substituir as notas.</p> <p>Nota 3 – A pertinência das notas não é algo unânime. Alguns críticos as consideram como uma negligência, constituindo mesmo uma vergonha para o tradutor, bem como uma confissão de fracasso. Outros críticos pensam que as notas são marcas de probidade intelectual e de consciência profissional do tradutor, preocupado com seus destinatários e desejoso de aumentar a legibilidade do <texto de chegada>.</p>
D18:	<p>omissão</p> <p><Erro de tradução> que consiste em não fornecer no <texto de chegada> um elemento de sentido do <texto de partida> sem uma razão válida.</p> <p>Ex. – 1. <i>Two thirds of the customers (whose <u>monthly</u> consumption is less than 900 kWh) will receive a 0.5% increase per year.</i> *Dois terços dos clientes (cujo consumo é inferior a 900 kWh) sofrerão um aumento de 0,5% por ano. → Dois terços dos clientes (cujo consumo <u>mensal</u> é inferior a 900 kWh) sofrerão um aumento de 0,5% por ano. 2. <i>Durch Doppelklicken auf dem Textfeld wird eine untergeordnete Hierarchieebene ein- oder ausgeblendet.</i> *Uma <u>janela nível</u> subordinado pode ser mostrada ou escondida na área de trabalho. → <u>Dê dois cliques</u> na área de trabalho para mostrar ou esconder um nível hierárquico subordinado.</p> <p>Nota – Não confundir a omissão com <implicação>, que é justificável, nem com a <perda>.</p>

D19:	<p>opção</p> <p>Escolha de formulações corretas do ponto de vista linguístico e exatas quanto ao <sentido> que se encontram diante do <tradutor> na etapa de reexpressão de um <enunciado> do <texto de partida>.</p> <p>Ex. – 1. <i>when he arrived...</i> → em sua chegada...; (var.) quando ele chegou... 2. [ale.] <i>ohne Unterbrechung im 24-Stunden Betrieb...</i> → <i>rund um die Uhr</i>; (var.) <i>Tag und Nacht</i>.</p>
------	--

D20:	<p>procedimento de tradução</p> <p>Procedimento de transferência <linguística> dos elementos de sentido do <texto de partida> aplicado pelo <tradutor> no momento em que este formula uma <equivalência>.</p> <p>Nota 1 – Em oposição às <estratégias de tradução> que orientam a conduta global do tradutor em relação ao <texto> a ser traduzido, os procedimentos de tradução têm por objeto segmentos de texto extraídos do <microcontexto>.</p> <p>Nota 2 – A <adaptação>, o <decalque>, a <permutação>, a <compensação>, a <criação discursiva>, o <empréstimo>, a <perífrase>, a <recategorização> são procedimentos de tradução.</p>
------	---

D21:	<p>processo da tradução</p> <p>Operação intelectual pela qual o <tradutor> estabelece <equivalências> interlinguísticas.</p> <p>Nota – No momento desta operação complexa, o tradutor procede, de maneira mais ou menos consciente e ordenada, à interpretação e à análise das particularidades do <texto de partida>, à aplicação dos <procedimentos de tradução>, à dissociação das línguas confrontadas, à exploração dos recursos da <língua de chegada>, à escolha dos meios de reexpressão e à verificação da pertinência das equivalências propostas.</p>
------	---

D22:	<p>revisão</p> <p>1. Exame comparativo minucioso do <texto> traduzido e do <texto de partida> correspondente que tem como objetivo verificar se o <sentido> é o mesmo nos dois textos e melhorar a qualidade da reformulação.</p> <p>Nota – No ensino da <tradução>, a revisão é uma atividade de aprendizagem que permite aos estudantes levantar os erros ou usos impróprios de uma tradução, determinar a natureza e a causa desses erros e destacar também as qualidades do texto traduzido.</p> <p>2. Função geralmente confiada a um <tradutor> experiente e que tem como finalidade adequar as traduções realizadas por outras pessoas às normas profissionais.</p> <p>Nota – Durante o trabalho, a revisão geralmente comporta três aspectos: o controle de qualidade, a formação de tradutores iniciantes e a gestão de um módulo de tradução. Este último aspecto pode incluir a avaliação do rendimento dos tradutores revisados.</p>
------	---

D23:	<p>situação</p> <p>Conjunto de elementos não <linguísticos> que acompanham a produção de um <enunciado>.</p> <p>Nota – Na etapa da <interpretação> do <sentido>, o <tradutor> deve muitas vezes reconstruir mentalmente a situação, referindo-se à realidade evocada pelo <texto de partida>.</p>
------	--

D24:	<p>terminologia</p> <p>1. Conjunto dos <termos> próprios de um domínio da atividade humana, de um grupo de pessoas ou de um indivíduo.</p> <p>2. Disciplina que tem como objeto o estudo sistemático, unilíngue ou multilíngue, da denominação das <noções> pertencentes a domínios da atividade humana e consideradas em seu funcionamento social, a fim de responder às necessidades de expressão dos usuários.</p> <p>Nota 1 – Baseada em uma teoria que lhe é própria, a terminologia é uma atividade que consiste particularmente em fazer a coleta de termos, analisá-los, consigná-los em papel ou suporte digital, gerar bases de dados terminológicos e, se necessário, criar novos termos.</p> <p>Nota 2 – Em terminologia, distingue-se a pesquisa pontual, que incide sobre um termo isolado ou um grupo de termos, e a pesquisa temática, que incide sobre o conjunto dos termos próprios de um domínio.</p>
D25:	<p>texto de chegada</p> <p><Texto> que resulta da atividade de <tradução>.</p>
D26:	<p>texto de partida</p> <p><Texto> a partir do qual se faz a <tradução>.</p>
D27:	<p>tipologia textual</p> <p>Sistema de classificação de <textos> segundo o domínio, o gênero, a finalidade ou os modos discursivos.</p>
D28:	<p>tradução</p> <p>1. Operação de transferência interlinguística que consiste em interpretar o <sentido> de um <texto de partida> e em produzir um <texto de chegada>, procurando estabelecer uma relação de <equivalência> entre os dois, segundo os parâmetros inerentes à comunicação e dentro dos limites das <restrições> impostas pelo <tradutor>.</p> <p>Nota 1 – Por oposição à <interpretação>, que é uma tradução oral ou gestual, a tradução apoia-se nos documentos escritos.</p> <p>Nota 2 – A tradução constitui uma forma de <discurso relatado>. O tradutor não se confunde com o autor do texto de partida: ele reenuncia aquilo que já foi escrito.</p> <p>2. Resultado dessa operação.</p>

D29:	<p>tradução assistida por computador</p> <p><Tradução> efetuada por um <tradutor> por meio de um <i>software</i> concebido para esse fim.</p> <p>Nota – No caso da tradução assistida por computador, a máquina está a serviço do tradutor, enquanto no caso da <tradução automática>, pode-se dizer que é o tradutor que está a serviço da máquina.</p>
------	---

D30:	<p>transparência</p> <p>Característica de uma <tradução> que é lida como um <texto> original e que está redigida de acordo com os <usos> estabelecidos na <língua de chegada>, do ponto de vista gramatical, sintático e idiomático.</p>
------	---

APÊNDICE E - Lista de termos em Libras

TERMO/ LINK
Adaptação/ https://www.youtube.com/watch?v=C7tPe9Twpmw&feature=youtu.be
Compensação/ https://www.youtube.com/watch?v=U812hvmucW8&feature=youtu.be
Contexto situacional/ https://www.youtube.com/watch?v=kD8VvIMWxRs&feature=youtu.be
Decalque/ https://www.youtube.com/watch?v=8nYyUGGI1cs&feature=youtu.be
Empréstimo/ https://www.youtube.com/watch?v=u2rvknOKjag&feature=youtu.be
Equivalência/ https://www.youtube.com/watch?v=WUfvUfOktAQ&feature=youtu.be
Erro de língua/ https://www.youtube.com/watch?v=sOh25J7YR0c&feature=youtu.be
Erro de tradução/ https://www.youtube.com/watch?v=6Rem1ihHA_A&feature=youtu.be
Estratégia de tradução/ https://www.youtube.com/watch?v=6HbCKYRqXl8
Expansão/ https://www.youtube.com/watch?v=Xsc6S2Eeyl8&feature=youtu.be
Fidelidade/ https://www.youtube.com/watch?v=8mQF7PWmOE4&feature=youtu.be
Hipertradução/ https://www.youtube.com/watch?v=MOedlxKLF7k&feature=youtu.be
Interpretação/ https://www.youtube.com/watch?v=9MowctRhpDg&feature=youtu.be
Língua-alvo/ https://www.youtube.com/watch?v=XIZr53Q32Cw&feature=youtu.be
Língua de chegada/ https://www.youtube.com/watch?v=ALg08zHS4Po&feature=youtu.be
Língua de partida/ https://www.youtube.com/watch?v=bwvhfCRpisQ&feature=youtu.be
Nota do tradutor/ https://www.youtube.com/watch?v=FKZLm5sspw8&feature=youtu.be
Omissão/ https://www.youtube.com/watch?v=AIPsNjwdLNw
Opção/ https://www.youtube.com/watch?v=24tZ1iU-8gg&feature=youtu.be
Procedimento de tradução/ https://www.youtube.com/watch?v=054hXavTF6Y
Processo de tradução/ https://www.youtube.com/watch?v=A8qk3a5sZ7o&feature=youtu.be
Revisão/ https://www.youtube.com/watch?v=DxIv5LA7zmA&feature=youtu.be
Situação/ https://www.youtube.com/watch?v=TC7PP0TMsqo&feature=youtu.be
Terminologia/ https://www.youtube.com/watch?v=LOP4k7MH8p0&feature=youtu.be
Texto de chegada/ https://www.youtube.com/watch?v=6Hj82tRvKOE&feature=youtu.be
Texto de partida/ https://www.youtube.com/watch?v=8Mm-15wZse8&feature=youtu.be
Tipologia textual/ https://www.youtube.com/watch?v=dhaFs4BY9Kc&feature=youtu.be
Tradução/ https://www.youtube.com/watch?v=eCbI6Sr-QuA
Tradução assistida por computador/ https://www.youtube.com/watch?v=j6n2C_2f7-M
Transparência/ https://www.youtube.com/watch?v=15zxKZZYxd0&feature=youtu.be

APÊNDICE F- ENTREVISTA COM ÁLVARO FALEIROS, TRADUTOR E ADAPTADOR DA OBRA

*Quais motivos/necessidades embasaram o interesse em realizar a tradução da obra Terminologia da Tradução da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa?

- “Trata-se de obra de referência para a tradutologia, ainda que parte dos verbetes que ali se encontram sejam simplificações de discussões mais complexas.”

*Que critérios foram utilizados para determinar quais verbetes da obra original seriam traduzidos para a Língua Portuguesa?

- “Apenas retiramos os verbetes que não se aplicavam à língua portuguesa.”

*A decisão de traduzir parte da obra e não seu conteúdo na íntegra se baseou em quê?

- “Apenas retiramos os verbetes que não se aplicavam à língua portuguesa.”

*Foram encontradas dificuldades no processo de tradução? Se sim, quais?

- “Sempre há dificuldades. No caso, a maior deles foi a adaptação dos exemplos.”

*Os resultados esperados com a tradução da obra foram observados?

- “Ficamos satisfeitos com o resultado.”

ANEXOS

ANEXO – SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO PARA A LIBRAS (FELIPE, 2009)

As línguas de sinais têm características próprias e por isso vem sendo utilizado mais o vídeo para sua reprodução à distância. Existem sistemas de convenções para escrevê-las, mas como geralmente eles exigem um período de estudo para serem aprendidos, neste livro, estamos utilizando um "**Sistema de notação em palavras**".

Este sistema, que vem sendo adotado por pesquisadores de línguas de sinais em outros países e aqui no Brasil, tem este nome porque as palavras de uma língua oral-auditiva são utilizadas para representar aproximadamente os sinais.

Assim, a Libras será representada a partir das seguintes convenções:

1- Os sinais da Libras, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas.

Exemplos: CASA, ESTUDAR, CRIANÇA.

2- Um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen.

Exemplos: **Cortar-com-faca** “cortar”; **Querer-não** "não querer"; **Gostar-não** “não gostar”; **Ainda-não** “ainda não”

3- Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo [^].

Exemplos: **Cavalo[^]listra** “Zebra”; **Leão[^]bolinha-PELO-CORPO** “Onça”

4- A datilologia (alfabeto manual), que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada, letra por letra por hífen.

Exemplos: **J-O-S-É, M-A-R-Y**

5- O sinal soletrado, ou seja, uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à Libras por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua, está sendo representado pela soletração ou parte da soletração do sinal em itálico.

Exemplos: **A-D-A** “Nada”; **N-U-N-C-A** “Nunca”; **M-Ç-O** “Março”.

6- Na Libras não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a idéia de ausência e não haver confusão.

Exemplos: AMIG@ “amiga(s) ou amigo(s)”, FRI@ “fria(s) ou frio(s)”, MUIT@ “muita(s) ou muito(s)”, TOD@, “toda(s) ou todo(s)”, EL@ “ela(s), ele(s)”, ME@ “minha(s) ou meu(s)”;

7- Os traços não-manuais: as expressões facial e corporal, que são feitas simultaneamente com um sinal, estão representados acima do sinal ao qual está acrescentando alguma idéia, que pode ser em relação ao:

a- tipo de frase: **interrogativa** ou ... **i** ... , **negativa** ou ... **neg** ...

Exemplos: **Nomeinterrogativa**; **Admirarexclamativo**

Para simplificação, serão utilizados também, para a representação de frases nas formas exclamativas e interrogativas, os sinais de pontuação utilizados na escrita das línguas orais-auditivas, ou seja: !, ? e ?!

b- advérbio de modo ou um intensificador: **muito**; **rapidamente**; **exp.f "espantado"**;

Exemplos: **Longemuito**; **Andarrapidamente**; **Casad@espantado**

8- Os verbos que possuem concordância de gênero (pessoa, coisa, animal, veículo), através de classificadores, estão sendo representados com o tipo de classificador em subscrito.

Exemplos: **pessoaMOVER**, **veículoMOVER**, **animalMOVER**

9- Os verbos que possuem concordância de lugar ou número-pessoal, através do movimento direcionado, estão representados pela palavra correspondente com uma letra em subscrito que indicará:

a) a variável para o lugar: i = ponto próximo à 1a pessoa,

j = ponto próximo à 2a pessoa,

k e k' = pontos próximos à 3a pessoas,

e = esquerda,

d = direita;

b) as pessoas gramaticais: 1s, 2s, 3s = 1a, 2a e 3a pessoas do singular;

1d, 2d, 3d = 1a, 2a e 3a pessoas do dual;

1p, 2p, 3p = 1a, 2a e 3a pessoas do plural;

Exemplos: 1sDAR2s "eu dou para você",

2sPERGUNTAR3p "você pergunta para eles/elas",

kdANDARK'e "andar da direita (d) para à esquerda (e)".

10- Às vezes há uma marca de plural pela repetição ou alongamento do sinal. Esta marca será representada por uma cruz no lado direito acima do sinal que está sendo repetido:

Exemplo: **Prédio Prédio+** “**prédios**”; **Árvore Árvore+** “**árvores**”

11- Quando um sinal, que geralmente é feito somente com uma das mãos, ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão representados um abaixo do outro com indicação das mãos: direita (md) e esquerda (me),

Exemplos: IGUAL (md) PESSO@-MUIT@ANDAR (me)

IGUAL (me) PESSOA-EM-PÉ (md)

Estas convenções foram utilizadas para poder representar, linearmente, uma língua gestual-visual, que é tridimensional.

FELIPE, Tanya A. LIBRAS em Contexto : Curso Básico : Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 9ª edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.